



Mensagem de Inspiração

James A. Cullimore

Segundo cremos, à testa da Igreja existe atualmente um profeta vivo, a quem o Senhor revela seu pensamento e vontade para a orientação do povo. Também apoiamos o Conselho dos Doze como profetas, videntes e reveladores, divinamente escolhidos e inspirados para vigiar a Igreja e mantê-la em ordem, e para serem testemunhas especiais de Cristo. Quando apoiáis o vosso presidente de estaca, o vosso bispo, vosso presidente de missão ou de ramo, como representantes de Deus, indicados divinamente para presidir sobre vós em vossa respectiva área, e depois deixais de obedecer ao conselho deles, negais a vós mesmos as bênçãos do Evangelho, e a orientação e bênçãos pessoais. O conselho dos líderes geralmente é apenas repetição das leis do Evangelho, e encorajamento para seguir os ensinamentos da Igreja, para guardar os convênios feitos, quando entramos nas águas do batismo, e na casa do Senhor.

A obediência a esses conselhos só pode trazer felicidade. A desobediência só pode resultar em prejuízo para nós, e freqüentemente, leva a um espírito de crítica, enfraquecimento da atividade na Igreja, quebra dos mandamentos, e até à perda da fé.

Não posso pensar num conselho melhor para os dias atuais do que seguir o canal principal da corrente, guardar-se dos extremos da direita ou da esquerda, através da obediência à orientação contínua do Senhor para a direção da Igreja.

Este testemunho deixo convosco em nome de Jesus Cristo. Amém.

NESTE NÚMERO

Mensagem de Inspiração	2
James A. Cullimore	
Amai-vos Uns aos Outros	4
N. Eldon Tanner	
SEGUI AOS IRMÃOS	7
Alma P. Burton	
MARCA DE UM POVO PECULIAR	10
Edwin B. Firmage	
QUE O REINO DE DEUS PROGRIDA	12
Pres. Harold B. Lee	
Advertências do Espaço Exterior	15
N. Eldon Tanner	
Por Que a Igreja de Jesus Cristo...?	20
Marion G. Romney	
O INIMIGO	22
Vivian Bartholomew	
DANIEL	26
Mary L. Lusk	
De Um Amigo Para Outro	28
Pres. Harold B. Lee	
Coisas Para Fazer	30
ALEGRIA	32
Reed Smoot	
Eu Sei Que Meu Redentor Vive	33
Bruce R. McConkie	
Ser Um dos Pescadores	35
James E. Faust	
O Velho Testamento Fala Hoje	37
W. Cleon Skousen	
Um Instrumento nas Mãos de Deus	39
Rex D. Pinegar	
Joseph Fielding Smith...	40
Leon R. Hartshorn	
TRÊS PROMESSAS	45
L. Tom Perry	
SERVIR AO MESTRE	45
O. Leslie Stone	
Perguntas e Respostas	46
HUMOR MÓRMON	47

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie

COMITE DE SUPERVISÃO

J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR

Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL

Osiris G. Cabral

REDATOR

Wilson R. Gomes

Destaques

Destacamos, neste mês, os discursos proferidos pela Primeira Presidência, na primeira conferência em que estes irmãos foram apoiados. (Antes dessa ocasião, eles haviam sido apoiados na conferência geral de área, realizada na Cidade do México, em agosto de 1972.) Neste número, também estão incluídos os discursos proferidos pelas novas Autoridades Gerais apoiadas na mesma conferência.

Cartas e Pedidos

Nenhuma revista pode funcionar no vácuo. Queremos conhecer as necessidades e desejos dos leitores no que se refere à nossa revista, e uma das melhores maneiras de que dispomos para conhecer isso, é através de suas cartas. Mandem-nos dizer o que apreciaram mais, e o que gostariam de ver publicado no futuro. Gostaríamos até de que nos falassem dos erros que temos cometido. É verdade que há ocasiões em que recebemos pedidos que não podemos atender. Por exemplo, de vez em quando, recebemos perguntas a respeito de normas e doutrinas da Igreja, e sentimos não poder responder a elas, porque a revista não foi criada para esse fim. Os bispos e presidentes de ramos foram chamados para conselheiros espirituais daqueles sobre quem presidem, e são as pessoas que devemos procurar, quando temos perguntas e problemas. Precisamos apoiá-los e usar as linhas de comunicação do Sacerdócio já estabelecidas, e deveríamos também estudar as Escrituras e aprender tanto quanto pudéssemos acerca do Evangelho.

Ocasionalmente, recebemos pedidos para o estabelecimento de uma seção em que os leitores pudessem trocar endereços com o propósito de manter correspondência entre si. Imaginamos que muitos gostariam de uma seção desse tipo, mas, depois de muito ponderarmos, decidimos que seria impraticável.

No Próximo Mês

No mês que vem, concluiremos nossa série sobre a vida dos presidentes da Igreja, com um artigo a respeito do Presidente Harold B. Lee, escrito pelo élder Gordon B. Hinckley. Teremos igualmente um artigo sobre o presidente N. Eldon Tanner, escrito por Hugh B. Brown, e um artigo a respeito do presidente Marion G. Romney, de autoria do presidente Spencer W. Kimball.



N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro
Da Primeira Presidência

Enquanto procurava um assunto para minha mensagem, comecei a pensar nas condições que, no mundo, estão causando tanta insegurança e infelicidade, e perguntei a mim mesmo: Qual é nossa maior premência para enfrentarmos tais condições e conseguirmos uma transformação, a fim de podermos gozar paz e felicidade?

Minha resposta pareceu centralizar-se nestas duas mensagens, tiradas dos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça; e todas essas coisas vos serão acrescentadas", e "Amai-vos uns aos outros".

Nestas duas afirmações, pode ser encontrada a chave para a solução de todos esses problemas que estão causando tal miséria e dificuldades para os indivíduos, comunidades, nações e o mundo em geral. Através da aceitação e obediência a essas duas doutrinas, poderíamos ter alegria

inenarrável aqui, e felicidade eterna na vida futura. Essas são as bênçãos que todos nós deveríamos estar buscando.

Quando o doutor da lei perguntou a Jesus, "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?" Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este é, 'Amaras o teu próximo como a ti mesmo'. (Mat. 22:36-39)

Não nos esqueçamos nunca de que o Senhor nos deu este mandamento de amar a Deus e ao nosso próximo, aplicando a Regra Áurea. Não podemos amar a Deus sem amar ao nosso próximo, e não podemos amar verdadeiramente o nosso próximo sem amar a Deus. Isto se aplica a vós e a mim, e, se cada um de nós o aplicar a si mesmo, não precisa preocupar-se com os demais.

Se pretendermos ter esse amor de que falou Jesus, acentuando tratar-se da coisa mais importante da vida, deveremos iniciar em casa, e depois levá-lo para nossas vidas diárias. O amor começa no lar. Sacrifiquemo-nos uns pelos outros. Façamos felizes uns aos outros.

Se houver amor entre pai e mãe, haverá amor entre pais e filhos,

como igualmente entre os próprios filhos. Jamais conseguiremos exagerar a importância e o valor da cortesia, amabilidade, consideração e polidez no lar. Quando existe verdadeiro e perfeito amor em uma família, não há necessidade de lembrar outros mandamentos como "Honra teu pai e tua mãe", "Não furtarás", "Não matarás", e "Não dirás falso testemunho", porque serão guardados automaticamente.

Se tentarmos seriamente aplicar a Regra Áurea que o Salvador nos deu, encontraremos maior alegria, sucesso, satisfação e amizade através da vida, e desfrutaremos do amor dos outros e do Espírito de nosso Pai Celestial. Se buscarmos sempre o melhor nos outros, em nossos amigos, vizinhos, nossa esposa ou marido, e em nossos filhos, eles se revelarão as pessoas mais maravilhosas do mundo. Por outro lado, se estivermos procurando suas fraquezas e faltas, e falando sempre nisso, essas mesmas pessoas poderão tornar-se até desprezíveis.

As vezes, quando ando pelo meio do povo, chego quase a convencer-me de que faz parte da natureza humana aumentar as fraquezas do próximo, para tornar menores as próprias. Um dos hinos que cantamos, diz o seguinte:

Amai-vos Uns aos Outros

Mensagem da Primeira Presidência

Conheça cada qual a si mesmo
e empenhe-se nessa direção
Corrija em si aquelas falhas
que tanto aponta em seu vizinho.
Quão indulgentes somos com nossas
faltas
e com que perícia abafamos a voz da
consciência.
Entretanto, com que rigor olhamos
as mesmas faltas no próximo!
O exemplo espalha um notável raio
de luz
que os homens facilmente conse-
guem captar.
Portanto, aperfeiçoa-te primeiro a ti
mesmo hoje,
para melhorar os teus amigos
amanhã.

Hino n.º 91 do Hinário em inglês

Lembre-mo-nos sempre de que ho-
mens de caráter elevado não têm
necessidade de depreciar o próximo,
nem de exagerar suas fraquezas. Na
realidade, o que os torna grandes é
a demonstração de amor para com
seus vizinhos, e de interesse em seu
sucesso e bem-estar. Particularmente
quando discutimos religião e polí-
tica, temos a tendência de querer
demolir as crenças e princípios dos
demais. É contristador lermos e ou-
virmos por todo lado ataques a pes-
soas em cargos públicos, cujos no-
mes são enlameados, e cujas famí-
lias igualmente sofrem tais infâm-
ias.

Como seria melhor manterem-se
as campanhas e os debates em alto
nível, evitando-se toda essa guerra
de lama. Na realidade o povo apre-
cia um contendor que defende prin-
cípios e foge às críticas pessoais. É
muito melhor levantarmos-nos **em fa-
vor** de alguma coisa, do que lutarmos
contra tudo.

Quando tentamos aplicar a Regra
Áurea, devemos reconhecer que o
amor não nos permitirá conservar

mágoas ou sentimentos maus, que
corroem a alma e expulsam o amor.
Ferimo-nos a nós mesmos, quando
mantemos melindres e sentimentos
negativos, e ferimos, e algumas ve-
zes até destruimos a pessoa a res-
peito da qual espalhamos maledicên-
cia. Nunca pensaríamos em furtar ou
em agredir fisicamente um de nos-
sos companheiros, amigos ou vizi-
nhos, mas fazemos pior que isso,
quando lhes roubamos o bom nome.

Não é raro vermos pessoas — bal-
conistas em lojas, secretários em or-
ganizações, indivíduos em clubes, ou
em atividades da igreja, ou do go-
verno — falando uns dos outros e
criticando, na tentativa de divulgar
as fraquezas alheias com a idéia de
diminuir as pessoas, na esperança de
ter suas próprias fraquezas atenua-
das ou toleradas.

Se tivermos, portanto, amor em
nossos corações a todos os nossos
semelhantes, e amor a nosso Pai Ce-
lestial, desejaremos procurar primei-
ramente o reino de Deus e a sua jus-
tiça, sabendo que todas as outras
coisas, destinadas ao nosso bem, ser-
nos-ão acrescentadas. Observo todas
as vezes em que tenho estado no
governo ou em negócios, que o ho-
mem que busca a Deus e sua justiça
é mais feliz, mais bem sucedido, e
possui maior paz de espírito, é mais
respeitado em negócios, e contribui
mais para a comunidade e para a ale-
gria e bem-estar de sua família, que
o indivíduo que deixa essas coisas
fora de sua vida.

Concordo com o que disse Abraão
Lincoln: "Deus governa este mundo.
Creio inteiramente que Deus sabe o
que deseja dos homens: que façam
aquilo que lhe agrada. As coisas
nunca vão bem para o homem que
não lhe dá ouvidos. Sem a assistên-
cia daquele ser divino, não posso
vencer. Com ela, não posso fracas-
sar."

Cada indivíduo que tenho conhe-
cido, cada comunidade em que tenho
vivido, cada nação a respeito da qual
tenho lido, ou que tenho tido oca-
sião de visitar, tem-me convencido,
fora de qualquer dúvida, de que, onde
o povo aceita a Deus e guarda seus
mandamentos, há mais felicidade,
mais contentamento, mais sucesso e
mais segurança. É a infidelidade das
pessoas e das nações que está cau-
sando a turbulência tão evidente no
mundo atual. Se tão somente cada
um dos que professam o Cristianis-
mo o aplicasse em sua vida diária,
nós poderíamos corrigir esses ma-
les. Mantenhamos a hipocrisia longe
de nossas vidas, e sejamos verda-
deiramente cristãos.

Creio sinceramente que, se os
adultos forem honestos e verazes, e
viverem os ensinamentos do Evange-
lho, dando um bom exemplo, não
precisaremos preocupar-nos com a
juventude. Não podemos permitir que
nenhum de nossos atos seja respon-
sável por influenciar a vida de nin-
guém de maneira a fazer com que
essa pessoa se espante, vacile ou
ponha em dúvida a veracidade do
Evangelho, do plano da vida e da sal-
vação, ou do grande sacrifício que
Jesus fez, para que pudéssemos go-
zar da vida e da exaltação eternas. A
responsabilidade é enorme.

Façamos, cada um de nós, um con-
vênio de buscar a Deus e viver re-
tamente, guardando seus mandamen-
tos, e vivamos de tal maneira, que
ninguém possa desculpar-se por
causa de seus pais, vizinhos adultos,
professores, ou qualquer outro com
quem se tenha associado, e que por
seus atos lhe tenha dado permissão
ou desculpa de fazer qualquer coisa
que traga resultados desastrosos, in-
felicidade ou fracasso. Vivamos de
tal maneira, que sejamos uma gran-
de influência para o bem, e uma luz
para o mundo.



SEGUÍ AOS IRMÃOS

Alma P. Burton

O presidente Wilford Woodruff contou certa vez que, numa reunião realizada em Kirtland, Ohio, nos primeiros dias da Igreja, um dos líderes falou a um grupo de irmãos sobre os oráculos vivos de Deus. O irmão que falava expôs suas crenças nas seguintes palavras:

"Tendes a palavra de Deus aqui, diante de vós, na Bíblia, no Livro de Mórmon, e em Doutrina e Convênios; tendes a palavra de Deus escrita, e vós que dais revelação, deveis fazê-lo de acordo com estes livros, porquanto o que está contido nestes livros é a palavra de Deus. Deveríamos limitar-nos a eles."¹

Quando o orador terminou, o profeta Joseph Smith voltou-se para o presidente Brigham Young e disse:

"Irmão Brigham, quero que assuma a tribuna e nos diga seu ponto de vista com relação aos oráculos vivos e a palavra escrita de Deus." O irmão Brigham subiu à tribuna, pegou a Bíblia, e pô-la de lado, depois fez o mesmo com o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, e disse: "Aí está a palavra escrita de Deus para nós, referente à obra de Deus desde o princípio do mundo até quase ao dia de hoje. E agora," disse ele, "... esses livros não trazem a palavra de Deus diretamente a nós, como as palavras de um profeta ou de um homem portador do Santo Sacerdócio em nossos próprios dias e geração..." Quando terminou de falar, o irmão Joseph disse à congregação: "O irmão Brigham vos disse a palavra do Senhor, e o que acaba de vos dizer é a verdade."²

Os ministros do mundo cristão têm proclamado que Deus cessou de falar dos céus, que deixou de revelar-se ao homem. Tal afirmativa é feita por alguns em virtude de interpretação errônea do que diz João no livro de Apocalipse:

"Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro." (Apoc. 22:18-19)

A declaração de João está em plena vigência e não pode ser negada, mas o leitor deve lembrar-se de que apenas se refere ao livro de Apocalipse e não aos outros escritos por João ou por outros autores bíblicos.

Quando João escreveu as palavras acima citadas, os livros do Novo Testamento ainda não haviam sido compilados em um volume só, mas eram escritos separados e só mais tarde foram unidos no Novo Testamento como atualmente o conhecemos. Não houve intento, nas palavras de João, de referir-se a qualquer outro livro de Escrituras além do Apocalipse.

A necessidade de orientação, através de oráculos vivos, foi mais tarde afirmada pelo presidente Woodruff, ao dizer:

"Podemos tomar a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, e lê-los de ponta a ponta, bem como a qualquer outra revelação que nos tenha sido dada, e dificilmente seriam suficientes para guiar-nos por vinte e quatro horas. Temos em registro apenas um esboço de nossos deveres; devemos ser orientados, isto sim, pelos oráculos vivos."³

O Senhor tem revelado sua palavra a seus servos no passado, e atualmente revela seu pensamento e vontade ao profeta vivo.

"Cremos", escreveu o profeta Joseph Smith, "em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele re-

vela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao reino de Deus". (9.ª Regra de Fé) O que declarou proclama a revelação contínua de Deus e estabelece o princípio segundo o qual aceitamos todas as revelações anteriores, ao mesmo tempo em que olhamos para o futuro, antecipando outras, quando necessárias para o benefício dos filhos e filhas de Deus.

O profeta Joseph Smith ensinou que, se qualquer pessoa afirmasse que Deus havia cessado de revelar-se desde os céus, isso exigiria uma nova revelação, diferente das que anteriormente haviam sido dadas pelos profetas e apóstolos.

O presidente Harold B. Lee costuma relatar um incidente relacionado com revelação contínua em nossos dias:

"Irmãos, mantenham-se atentos ao Presidente desta Igreja. Se ele lhes disser que façam alguma coisa errada, e vocês a fizerem, o Senhor os abençoará por isso. Mas ninguém deve preocupar-se com isso; o Senhor jamais permitirá que seu porta-voz conduza seu povo ao erro"

"Quando eu estava cumprindo missão, estive certa vez, em companhia do meu presidente de missão, na cadeia de Carthage. Impressionados com a atmosfera do lugar em que o profeta e seu irmão Hyrum enfrentaram o martírio, pedimos-lhe que relatasse os incidentes que haviam levado àquele final. Senti-me bastante impressionado, como jovem que era, quando o presidente disse: "Ao morrer o profeta Joseph Smith muitos morreram espiritualmente com ele. Assim tem acontecido com cada mudança de administração no reino de Deus. Quando Brigham Young faleceu, muitos morreram com ele espiritualmente, e o mesmo aconteceu com a morte de John Taylor, e com o passamento de cada um dos presidentes da Igreja."⁴

Quando um presidente conclui seu serviço como representante do Senhor na terra, os santos devem confiar naquele que é indicado pelo Senhor como o novo profeta, vidente e revelador. Cada homem que presidiu sobre esta igreja teve uma certa obra a seu encargo, e quando essa missão foi concluída, o Senhor o chamou para o lar. Após a morte de um presidente, o Salvador torna conhecido, através do novo profeta e presidente, o curso que a Igreja deve seguir.

Falando sobre o assunto da revelação do Senhor a seus profetas, o presidente John Taylor deixou claro que a Igreja precisa ter revelação nova e contínua, para enfrentar as necessidades correntes de seus membros. Disse ele: "... precisamos de uma árvore viva — uma fonte viva — uma inteligência viva, procedente do Sacerdócio vivo dos céus, através do Sacerdócio vivo na terra... desde o tempo em que Adão, pela primeira vez, recebeu uma comunicação de Deus, até a época em que João, na ilha de Patmos, recebeu seu aviso, ou ao tempo em que Joseph Smith teve os céus abertos sobre si, sempre houve necessidade de novas revelações, adaptadas às circunstâncias peculiares em que as igrejas ou os indivíduos são colocados. A revelação de Adão não instruiu Noé a construir a sua arca, nem tampouco o que foi revelado a Noé disse a Ló que abandonasse Sodoma; nem qualquer dessas revelações falou da saída dos filhos de Israel do Egito. Todos esses tiveram revelações para si próprios, e o mesmo aconteceu com Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, João, e Joseph, e nós igualmente delas necessitamos, ou de outro modo naufragaremos."⁵

O élder Joseph F. Merrill também admoestou os santos a seguirem os irmãos:

"Deseja o povo da Igreja uma orientação segura a respeito do que lhe é conveniente fazer? Aqui está: Mantenham-se em harmonia com a Presidência desta Igreja. Aceitem e sigam os ensinamentos e conselhos do Presidente. Em todas as conferências, levantamos as mãos para apoiar o Presidente como profeta, vidente e revelador. Será consistente fazer isso e depois andar de maneira contrária aos conselhos dele? Será que alguém é tão infantil, a ponto de crer que está servindo ao Senhor, quando se opõe ao Presidente? É claro que o Presidente não é infalível. Ele não tem a pretensão da infalibilidade, mas quando ensina e aconselha os membros da Igreja, em sua capacidade oficial, falando-lhes de seus deveres, que nenhum homem que deseje agradar ao Senhor diga coisa alguma contra o conselho do Presidente.

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao reino de Deus"

No intuito de ajudar, permitam-me que lhes dê uma chave. Quando estiverem em dúvida, caiam de joelhos com humildade, com a mente aberta e o coração puro, e com um sincero desejo de fazer a vontade do Senhor, e orem com sinceridade... até que recebam uma resposta que lhes encha a alma com alegria e satisfação. Essa resposta virá de Deus. Se vocês forem obedientes a essa resposta, agirão sempre como o Presidente indicar, e assim estarão seguros."⁶

“Quando o Profeta Joseph Smith morreu, muitos morreram espiritualmente com ele. Assim tem acontecido com cada mudança de administração no Reino de Deus”

O élder Orson Pratt ilustrou a maneira como alguém, que rejeita os oráculos vivos de Deus, na realidade põe de lado as revelações que Deus tem dado no passado, deixando claro que seremos condenados pela palavra escrita, se não seguirmos os oráculos vivos.

Devemos estudar diligentemente as obras-padrão da Igreja e as palavras de profetas que viveram no passado, mas também devemos olhar para o profeta, vidente e revelador vivo, para que nos dê novas revelações, nova interpretação sobre pontos doutrinários de que necessitarmos, e novas escrituras e doutrinas para a orientação da Igreja no cumprimento de sua missão atualmente. Quando nos sentirmos inclinados a encontrar erros nos Irmãos, lembremos o princípio ensinado pelo presidente George Q. Cannon:

“Deus tem escolhido seus servidores, e declara ser prerrogativa sua condená-los, se necessitarem de condenação. Não nos foi dado a nós, pessoalmente, o direito de censurá-los. Ninguém, por mais forte que seja na fé, por mais alto que esteja no Sacerdócio, pode falar mal do ungido do Senhor, e apontar erros na autoridade de Deus na terra sem incorrer no seu desagrado. O Santo Espírito afastar-se-á de tal homem, que será deixado em escuridão. E uma vez que o caso é esse, será que não vemos quão importante é que sejamos cuidadosos? Por mais difícil que nos possa ser o entendimento das razões para qualquer ação das autoridades da Igreja, não deveríamos questioná-las de imediato, nem declará-las erradas.”⁷

O presidente Spencer W. Kimball escreveu que os irmãos têm a experiência de testemunhar, frequentemente, que a Igreja é, de fato, dirigida pelo Senhor Jesus Cristo através de seu profeta, vidente e revelador.

“Quando numa reunião de quinta-feira no templo, depois de oração e jejum, são feitos importantes pronunciamentos, novas missões e novas estacas são formadas, novos sistemas e métodos iniciados, a novidade é aceita como verdadeira e possivelmente considerada como mera atitude humana. Mas para aqueles que se assentam nos círculos íntimos e ouvem as orações do profeta e o testemunho do homem de Deus; para aqueles que vêem a profundidade de suas deliberações e a sagacidade de suas sentenças e pronunciamentos, ele é verdadeiramente um profeta. Ouví-lo concluir importantes desenvolvimentos novos, com expressões tão solenes como “o Senhor agradou-se”; “este passo é correto”; “nosso Pai Celestial falou”, é saber de maneira positiva.

Desde o profeta da restauração até o profeta de nossos dias, a linha de comunicação tem sido ininterrupta, a autoridade contínua, e a luz resplandescente e penetrante continua a brilhar. O som da voz do Senhor é uma contínua melodia e um apelo incoercível. Por quase um século e meio, não tem havido interrupção.”⁸

O presidente Harold B. Lee declarou que “o presidente Grant costumava dizer-nos... ‘Irmãos, mantenham-se atentos ao presidente desta Igreja. Se ele lhes disser que façam alguma coisa errada, e vocês o fizerem, o Senhor os abençoará por isso. Mas ninguém deve preocupar-se com isso; o Senhor jamais permitirá que seu porta-voz leve seu povo ao erro!’”⁹

Nenhum membro desta igreja jamais a abandonará, ou será encontrado em oposição aos seus ensinamentos e práticas, ou às palavras dos profetas vivos, videntes e reveladores, se ouvir o profeta vivo de Deus. O profeta vivo de Deus foi escolhido pelo Senhor e apoiado pelos membros da Igreja como porta-voz do Senhor Jesus Cristo aos habitantes desta terra. Ele é a pessoa através da qual a revelação será dada para a bênção e bem-estar dos membros da Igreja, da mesma forma que para todos os habitantes da terra.

1 Relatório da Conferência, outubro de 1897, p. 22.

2 Ibid.

3 Jornal de Discursos, vol. 9, p. 324.

4 Palestra na Universidade Brigham Young, 19 de abril de 1961.

5 Millennial Star, vol. 9, p. 323.

6 Relatório da Conferência, abril de 1941, p. 51.

7 Gospel Truth, ed. Jerrald L. Newquist (Salt Lake City: Zion's Book Store, 1957), p. 278.

8 Instructor, agosto de 1960, p. 257.

9 Palestra na BYU, 19 de abril de 1961.

MARCA DE UM POVO PECULIAR



Edwin B. Firmage

O grau em que a lei de saúde do Senhor, a Palavra de Sabedoria, exerce função de apoio para a manutenção de uma identidade separada da igreja em relação ao mundo, não era evidente para mim, até que recentes experiên-

cias me convenceram desta verdade.

Durante o ano passado, estive em Genebra, Suíça, participando de negociações que ali se realizavam para a limitação de armamentos. Minhas responsabilidades tornavam necessário que falasse pessoalmente com

a maioria dos embaixadores que representavam as vinte e cinco nações em negociação. Antes de entrarmos em debates mais sérios, era costume que os embaixadores me oferecessem algum tipo de bebida alcoólica, ou ocasionalmente café, como preliminar. Uma vez que a recusa sem explicações seria ofensiva naquelas circunstâncias, adotei o costume de explicar que minha religião proscovia tais bebidas.

Conquanto eu considerasse inadequado, na época, oferecer maiores informações quanto às minhas crenças, quase invariavelmente meus hospedeiros me pressionavam com bom-humor, para saber mais quanto à natureza e as bases de tal impedimento. Isso em geral levava a um debate sobre minha religião, que ia bem além da Palavra de Sabedoria, passando para a história do Livro de Mórmon, os alicerces da religião mórmon, e daí para diante.

Essa experiência se repetiu inúmeras vezes em Genebra, e mais tarde em Moscou, Leningrado, Londres e Copenhague, à medida que minhas obrigações me levavam a esses lugares para o acompanhamento das negociações.

Duas longas conversas tiveram lugar, por exemplo, em Moscou, com renomados intelectuais soviéticos. Em cada um dos casos, a gênese da conversa foi a Palavra de Sabedoria, e em ambas as vezes, a palestra manteve como tema a teologia do Mormonismo, por insistência de meus hospedeiros, tendo ido muito além daquele ponto em que eu já me sentia compelido, pelas circunstâncias de nossa reunião, a mudar de assunto para o objeto de nosso debate. Finalmente, nos dois casos, foi-me pedido que lhes mandasse exemplares do Livro de Mórmon, quando retornasse aos Estados Unidos.

Eu já havia passado por experiências algo semelhantes anteriormente, em conexão com meu emprego em Washington, D.C., mas a intensidade dessa experiência, uma vez que se repetia diversas vezes por semana, levou-me a perceber, pela primeira vez, uma possível função da Palavra de Sabedoria que eu não havia compreendido anteriormente.

Tendo crescido na Igreja, nunca havia tido ocasião de pôr em dúvida a Palavra de Sabedoria. Eu a havia vivido como um hábito e nunca tinha sentido nenhuma tentação particular de agir de outra forma. Na medida da necessidade, havia racionalizado o princípio como uma lei de saúde, portadora de bênçãos tão óbvias, que dispensavam qualquer defesa, ou análise. Evidentemente, nenhuma experiência recente, ou idéia nova muda aquela conclusão, mas uma nova maneira de ver — nova pelo menos para mim — empolgava-me como outro propósito possível do Senhor ao instituir a Palavra de Sabedoria.

A idéia de separação para seus discípulos sempre foi acentuada pelo Senhor. Em sua primeira epístola geral à Igreja, Pedro lembrou aos primitivos cristãos que eram os escolhidos de Deus, para que se efetivassem certas funções, básicas ao acabamento de seu plano para a salvação dos homens. Como os antigos israelitas estavam sob convênio com o Senhor, para cumprir um papel peculiar no plano, e nesse sentido eram um povo escolhido, assim agora os seguidores de Jesus haviam tomado sobre si mesmos, pelo batismo, um convênio similar. A igreja primitiva, possuindo os poderes exclusivos do Sacerdócio, tinha um papel a realizar no plano de salvação, o qual não podia ser cumprido por outros.

Pedro disse aos cristãos da anti-

güidade que eram uma "geração eleita, o Sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pe. 2:9)

Uma certa separação parecia ser essencial para o cumprimento dos papéis a serem desempenhados pela antiga Israel, e mais tarde pela igreja cristã. Inúmeras vezes foi recomendado a Israel que "saísse de Babilônia". O cristão era instruído a estar no mundo sem ser do mundo. O mundanismo de Roma e Jerusalém era comparado, pelos primeiros cristãos, com o de Babilônia e Sodoma. Aos membros da igreja dizia-se que se guardassem livres das manchas do mundo.

As relações entre a igreja e o mundo continuam, em essência, um constante elemento de tensão, sendo que, as tentativas da igreja no sentido de cumprir as suas funções resultavam em violências. Mas em qualquer das circunstâncias, de tensão ou de violência aberta, enquanto Israel, e mais tarde a igreja cristã, mantinham sua identidade separada, suas funções peculiares podiam ser cumpridas. O perigo para o cumprimento dessas funções não estava na perseguição ou na impopularidade, mas antes no risco de que Israel ou a igreja se assimilassem inconscientemente com o mundo, perdendo a separação essencial ao cumprimento de sua obra. Os profetas e apóstolos clamaram contra todas as tendências de Israel e da Igreja, de amalgamarem-se com o mundo, perdendo sua identidade peculiar.

Assim, em Genebra, eu me havia transformado num homem visado, talvez desde o primeiro dia. Minha religião era conhecida por todas as delegações. Teria sido impossível, para mim, conformar-me inconscien-

temente de certo modo com o mundo — pelo menos na circunstância — e difundir a minha religião. Assimilarme de modo inconsciente tinha-se tornado quase impossível, em decorrência da Palavra de Sabedoria, e a mesma lei que evitou a absorção gradual e de certo modo inconsciente pelo mundo, criou, da mesma forma, o trampolim para que apresentasse mensagem da restauração do Evangelho.

Mais tarde, de volta ao Departamento de Estado nos Estados Unidos, relatei algumas dessas experiências a um jovem advogado judeu do escritório da assessoria jurídica, e ele disse que sempre havia entendido que aquelas partes da lei de Moisés, que tratavam sobre alimentos, haviam sido dadas para servir exatamente à mesma circunstância por seu povo, ou seja, para evitar a inconsciente assimilação pelos judeus, do mundo gentílico.

É difícil conceber um veículo mais adequado para conseguir um certo grau de peculiaridade e auto-conscientização entre um povo, do que requerer um diferente sistema alimentar: algo que deve ser feito de maneira regular e de certo modo aberta, uma vez que é impossível manter oculta uma circunstância tão pública. Talvez eu compreenda melhor agora, num nível mais pessoal, o significado das palavras de Pedro aos cristãos primitivos acerca de serem um "povo peculiar", um povo separado para o cumprimento de uma obra especial: a pregação do Evangelho.

O Dr. Firmage, professor de direito na Universidade de Utah e presidente de um ramo de estudantes, compareceu no ano passado às negociações para controle de armamentos em Genebra, Suíça, como Adjunto de Negócios Internacionais do Conselho de Relações Estrangeiras dos Estados Unidos.

QUE O REINO DE DEUS PROGRIDA



Discurso proferido pelo Presidente Lee na assembléia solene em que foi apoiado como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Hoje, no maior momento de minha vida, encontro-me sem palavras para expressar meus profundos e íntimos sentimentos. O que venha a dizer, portanto, deverá ser por influência do Espírito do Senhor, para que vós, meus amados santos do Deus Altíssimo, possais sentir as profundezas de minha busca espiritual, nesta momentosa e histórica ocasião.

Enquanto participo convosco nesta tocante experiência de uma assembléia solene, tem-me vindo à mente, com mais força que nunca, o significado da grande revelação do Senhor, dada à Igreja em 1835. Naquela revelação, o Senhor deu instruções específicas, estabelecendo a ordem do Sacerdócio no governo da igreja e reino de Deus.

Nela, o Senhor especificou quatro

requisitos para o estabelecimento da Primeira Presidência, ou presidência do Sacerdócio de Melquisedeque, ou Sumo Sacerdócio da Igreja, como o Senhor o chamou. (D&C 107:22)

Primeiro: foi estabelecido que deve haver três sumo-sacerdotes presidentes.

Segundo: eles deveriam ser escolhidos pelo grupo (que se compreende ser o Quorum dos Doze Apóstolos).

Terceiro: eles deveriam ser indicados e ordenados pelo mesmo grupo — o Quorum dos Doze.

Quarto: deveriam ser apoiados pela confiança, fé, e orações da Igreja.

Todos esses passos foram tomados, a fim de que a Primeira Presidência pudesse ser formada para dirigir a Igreja.

Os primeiros passos foram dados por ação dos Doze, e foram realizados numa reunião sagrada, convocada no templo, a 7 de julho de 1972, na qual a Primeira Presidência foi nomeada.

Hoje, como nunca dantes, tenho mais plenamente percebido a importância daquela última exigência: que esta presidência, na linguagem do Senhor, seja apoiada pela confiança, fé, e orações da Igreja — referindo-se sem dúvida, à congregação total da Igreja.

Testemunhamos, pouco tempo atrás, a efusão de amor e fraternidade manifestada na grande conferência regional de nossos maravilhosos santos lamanitas da América Central e México, reunidos na Cidade do México, em agosto. Mais de 16.000 santos reuniram-se em um grande auditório, e ali apoiaram suas Autoridades Gerais.

Mais uma vez, na vigorosa demonstração desta assembléia solene, sinto-me movido por emoções indescritíveis, enquanto sinto o verdadeiro amor e os laços da fraternidade. Tem havido aqui um irresistível deramamento espiritual, atestando, sem dúvida, que, de acordo com todas as indicações, estamos na presença de personagens, visíveis e invisíveis, que aqui compareceram. Quem sabe se até nosso próprio Senhor e Mestre não está junto de nós nesta ocasião, porquanto nem nós, nem o mundo, devemos esquecer de que esta é a igreja dele, e sob sua direção todo-poderosa é que devemos servir! E, de fato, gostaria de lembrar-vos aquilo que ele declarou numa conferência semelhante, dos santos em Fayette, Nova Iorque, e, indubitavelmente, nos repetiria neste dia. O Senhor disse: "Mas eis que, na verdade, na verdade, vos digo que os meus olhos estão sobre vós. Eu estou no vosso meio e não me podeis ver." (D&C 38:7)

Na sagrada ocasião, três meses atrás, quando comecei a sentir a magnitude da esmagadora responsabilidade que devo agora assumir, dirigí-me ao templo santo. Lá, em sincero recolhimento, olhei para os retratos daqueles homens de Deus — verazes, puros, nobres homens de Deus — que me haviam precedido numa chamada semelhante.

Poucos dias atrás, nas primeiras horas da manhã, no escritório particular de casa, sozinho com meus pensamentos, li os tributos prestados a cada um dos presidentes por aqueles que haviam sido mais intimamente associados a cada um.

Joseph Smith foi aquele a quem o Senhor levantou desde a adolescência, revestiu com divina autoridade, e ensinou as coisas que necessitava saber, e as que precisava possuir, para receber o Sacerdócio e lançar as bases para o reino de Deus nestes últimos dias.

Ali estava o presidente Brigham Young, que fôra preordenado antes que existisse este mundo, para seu divino chamado de liderar os santos perseguidos, em sua fuga da ira que os ameaçava naqueles primeiros lugares de congregamento em Missouri e Illinois, dando início à edificação de uma comunidade interna nos cumes destas montanhas majestosas, para cumprir os propósitos de Deus.

Olhar para o rosto do presidente John Taylor significa alcançar a percepção de que ali estava alguém de quem o presidente Joseph F. Smith podia dizer: "Um dos homens mais puros que jamais conheci..."

Ao observar as feições virtuosas do presidente Wilford Woodruff, certifiquei-me de que era um homem semelhante a Natanael na antigüidade, no qual não havia dolo, e que era susceptível às impressões do Espírito do Senhor, em cuja luz parecia sempre andar, "não sabendo anteci-

padamente as coisas que deveria fazer".

Embora o presidente Lorenzo Snow tivesse tido uma administração muito breve, viveu um papel preeminente no estabelecimento de seu povo em base temporal mais sólida, por meio da aplicação decidida da lei do sacrifício, para aliviar os grandes encargos colocados sobre a Igreja, em virtude de enganos e erros que inadvertidamente se haviam insinuado nela.

Quando desejo buscar uma definição mais clara de assuntos doutrinários, volto-me geralmente para os escritos e sermões de Joseph F. Smith. Enquanto olhava para sua nobre figura, pensei no menino de nove anos ajudando a mãe viúva através das planícies, do missionário de 15 anos de idade, nas encostas de Haleakala, na ilha de Maui, sendo fortalecido por uma visão celestial de seu tio Joseph Smith. Foi ele quem presidiu durante os tempestuosos dias em que uma imprensa antagônica difamava a Igreja. Contudo, seu foi o firme braço que, por designação do Senhor, livrou a Igreja triunfantemente.

Suponho que nunca cheguei mais perto da significação de um chamado divino que na hora em que o presidente Heber J. Grant colocou as mãos sobre meus ombros e, com um profundo sentimento análogo ao meu, anunciou meu chamado para tornar-me apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Enquanto seu retrato olhava para mim, vieram-me de novo à mente as palavras proféticas de sua inspirada bênção, quando fui ordenado por ele no templo sagrado.

O presidente George Albert Smith foi um discípulo da amizade e do amor, e sem dúvida, um amigo de todos. Meu olhar à sua figura pareceu-me trazer o calor daquela radiação que fazia de cada pessoa um amigo seu.

O presidente David O. McKay, alto e imponente, olhava agora para mim com seus olhos penetrantes, que sempre pareciam esquadriñar minha própria alma. Nunca tive o privilégio de estar em sua presença sem sentir, por um breve momento, como tantas vezes aconteceu, que me tornava um homem melhor por ter estado em sua companhia.

Aquele que não buscou honras terrenas, mas cuja alma totalmente se deleitava nas coisas do espírito, ao presidente Joseph Fielding Smith que ali estava com sua face sorridente, ofereço meu tributo. Meu amado líder profético que jamais comprometeu a verdade. Quando "o dedo de Deus o tocou e ele adormeceu", pareceu-me, naquele breve momento, que me entregava como que um cetro de retidão, dizendo-me: "Vai e faze tu o mesmo."

Agora eu permanecia só com meus pensamentos. De algum modo as impressões que vinham a mim eram simplesmente no sentido de que, o único registro verdadeiro que jamais será feito de meus serviços neste novo chamado, será o que eu tiver escrito nos corações e nas vidas daqueles a quem tiver servido e por quem tiver trabalhado, dentro e fora da Igreja.

No dia seguinte a esta designação, após o passamento do nosso querido presidente Smith, minhas atenções foram despertadas por um parágrafo em um sermão proferido em 1853 numa conferência geral, pelo élder Horson Hyde, então membro do Quorum dos Doze. Aquelas palavras induziram-me também a algumas perquirições d'alma.

O assunto de seu sermão era: "O homem que guia o povo de Deus", e passo a citá-lo brevemente. "Invariavelmente", disse ele, "quando uma pessoa é ordenada e indicada para guiar o povo, já passou por tribulações e angústias, e já se pro-

vou diante de Deus e de seu povo, mostrando ser digno da posição que ocupa... de maneira que uma pessoa que não se tenha provado diante de Deus e de seu povo, e diante dos conselhos do Altíssimo como digna, não se habilitará para guiar a Igreja e o povo de Deus. Isso jamais aconteceu, mas desde o princípio, alguém que compreende o Espírito e o conselho do Todo-poderoso, que conhece a Igreja e por ela é conhecido, é o tipo de pessoa que guia a Igreja." (Jornal de Discursos, vol. 1, p. 123)

Na medida em que tenho tido conhecimento das vidas daqueles que me precederam, tenho-me convencido de que cada um parecia ter uma especial missão para seus dias e sua época.

Então, com perquiridora introspecção, comecei a pensar em mim mesmo e nas experiências a que a apreciação de Orson Hyde fazia referência. Recordei as palavras com que o profeta Joseph se havia caracterizado a si mesmo, e que de certo modo pareciam aplicáveis a mim. Disse ele:

"Sou como uma grande pedra bruta rolando de uma alta montanha; e o único polimento que recebo é quando uma aresta é arrancada por entrar em contato com alguma outra coisa, chocando-se com força acelerada contra o fanatismo religioso, astúcia sacerdotal, advogados e doutores, editores mentirosos, juizes e jurados subornados, e autoridade de executivos perjuros, acobertados pela população, por blasfemadores, homens e mulheres corruptos — todo o inferno arrancando uma aresta aqui e outra além. Desse modo, eu me tornarei uma flecha lisa e polida na aljava do Todo-poderoso..." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith).

Estes pensamentos, agora correndo por minha mente, começavam a dar maior significação a algumas das experiências de minha vida, coisas

que haviam acontecido e que me haviam sido difíceis de entender. Em certas ocasiões, parecia-me ser como que uma pedra bruta rolando pela encosta de um alto monte, fustigada e polida, suponho eu, pelas experiências que tinha de superar, tornando-me um seta polida na aljava do Onipotente.

É possível que, também eu, tivesse necessidade de aprender a obediência através das coisas que tive de sofrer — a fim de que me dessem experiências que seriam para meu bem, para ver se eu passaria algumas das diversas provas da mortalidade.

Com a escolha de meus nobres conselheiros, presidentes N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, descobri que não estava sozinho, com uma rica medida do dom de profecia. Eles também haviam passado pelos testes, e diante do Senhor não tinham sido achados em falta. Quão grato sou por esses nobres homens da Primeira Presidência, dos Doze e das demais Autoridades Gerais.

Na manhã que se seguiu à minha chamada, quando me ajoelhei para orar com minha querida companhia, meu coração e minha alma pareceram estender-se a todos os membros da Igreja com uma forma especial de fraternidade e amor, que era como que a abertura das janelas dos céus, para dar-me uma sensação breve de pertencer aos mais de três milhões de membros da Igreja, em todas as partes do mundo.

Repito o que já tenho dito em outras vezes: que ferventemente procuro ser apoiado pela confiança, fé e orações de todos os santos fiéis em toda parte, e vos prometo que, enquanto orardes por mim, sinceramente tentarei viver de tal maneira, que o Senhor possa responder às vossas orações por meu intermédio.

Nestes últimos meses, parecem ter brotado em mim, também, novos

mananciais de compreensão espiritual. Conheço perfeitamente a verdade do que o profeta Joseph disse aos primeiros missionários para a Grã-Bretanha: "Quanto mais uma pessoa se aproxima do Senhor, maior poder será manifestado pelo adversário para impedir a realização dos propósitos de Deus." (Orson F. Whitney, Vida de Heber C. Kimball (Bookcraft, 1967, p. 131)

Não existe a menor sombra de dúvida em minha mente, de que estas coisas são tão certas atualmente quanto naqueles dias, mas estou da mesma forma seguro de que, como o Senhor disse, "Não há arma alguma que, formada contra vós, haja de prosperar; e, se contra vós qualquer homem erguer a sua voz, no meu próprio e devido tempo, será confundido." (D&C 71:9-10)

Quão grato estou por vossa lealdade e por vosso voto de apoio! Presto-vos solene testemunho quanto à divina obra do Salvador e quanto à certeza de sua mão orientadora nos negócios de sua igreja atualmente, tanto quanto em todas as dispensações do tempo.

Eu sei, com um testemunho mais poderoso do que a visão, que, como o Senhor declarou, "As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra (desde o profeta Joseph Smith e através de seus sucessores até o presente) e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o Evangelho. Portanto, que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus..." (D&C 65:2,6)

Presto este testemunho com toda a certeza de minha alma, e deixo minhas bênçãos à congregação da Igreja e aos puros de coração em toda parte, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Advertências do Espaço Exterior



**Presidente
N. Eldon Tanner**

As condições do mundo hodierno levaram-me a ponderar sobre um editorial que li recentemente, e que dizia:

"Um astrônomo germânico acredita que a jovem civilização da terra aproxima-se agora de sua primeira grande crise, em virtude de seus recentes poderes de auto-destruição, e que a melhor esperança de evitarmos o desastre, reside em escutarmos atentamente qualquer advertência radiofonizada das distâncias do espaço estelar".

Lá, nalgum lugar, crê esse cientista, existe uma sábia civilização antiga, que sobreviveu a muitas crises e está tentando advertir a inexperiente terra contra os erros de sua própria juventude.

Que astuta observação! Contudo, por milhares de anos, o Mestre Criador, de lá do seu mundo, vem tentando fazer com que o seu povo da terra ouça atentamente os conselhos e sabedoria. Das duas uma, ou eles não têm estado sintonizados, ou são obtusos de vista e ouvido. Tem havido muitas mensagens de outros mundos." (Serviço de Informações da Igreja, setembro 1970).

Desde o princípio dos tempos, temos um registro das mensagens de Deus ao homem, seja por aparecimento pessoal, seja por anjos, por

revelação direta, visões, sonhos ou inspiração. A primeira vez foi quando o Senhor Deus apareceu a Adão e Eva no Jardim do Eden; e depois que foram expulsos do jardim, clamaram pelo nome do Senhor, e embora não o tivessem visto, ouviram a sua voz, e ele deu-lhes mandamentos de que adorassem ao Senhor seu Deus e lhe oferecessem sacrifícios.

"...E Adão foi obdiente aos mandamentos do Senhor.

E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

Então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade.

Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho **e te arrependers e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.**

E, naquele dia, desceu sobre Adão o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, dizendo: Sou o Unigênito do Pai desde o princípio, agora e para todo o sempre, **para que, assim como caíste, possas ser redimido, e também toda a humanidade, mesmo tantos quantos quiserem.**" (Moisés 5:5-9. Itálicos acrescentados)

Torna-se evidente, portanto, que foi revelado a Adão que Cristo haveria de expiar e sofrer pelos pecados dos homens e que haveria uma ressurreição. Isto é uma evidência de que, como disse Amós: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7)

É difícil entender por que tantas

pessoas estão preparadas para aceitar fatos registrados por historiadores em história secular, e contudo se recusam a acreditar na história eclesiástica conforme registrada, nas Escrituras, por homens cujo caráter está acima de qualquer suspeita, e chegam mesmo a recusar-se a crer que tenham vindo do Senhor profecias que foram cumpridas e verificadas pela história secular. Especialmente os homens através das eras, têm-se recusado a aceitar profetas de seu próprio tempo, e muitos destes têm sido perseguidos, ridicularizados e mortos.

As Escrituras estão repletas de incidentes lamentando o fato de que a maior parte do povo sempre se recusou a aceitar os profetas que têm clamado arrependimento no seu meio, e lembrado as suas iniquidades. Certamente vos lembraís do que disse o Salvador à multidão, ao denunciar os escribas e fariseus:

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;

Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor." (Mateus 23:37-39)

Precisamos dar ouvidos e apoio aos profetas, se quisermos estar bem aos olhos do Senhor. Um dos primitivos profetas do Novo Mundo, Néfi, lamentou-se com seu povo:

"Eis que, meus irmãos, não tendes lido que Deus deu poder a um homem, sim, a Moisés, para ferir as águas do Mar Vermelho, que se abri-

ram de tal forma, que permitiram a passagem a pé enxuto dos israelitas, nossos pais, ao passo que se fecharam sobre os exércitos egípcios, tragando-os?

E eis que, se Deus deu a esse homem tal poder, por que discordais entre vós e dizeis que ele não me concedeu poderes para conhecer os castigos que vos serão dados, caso não vos arrependais?

Mas eis que não somente negais as minhas palavras, como também repelis as que foram proferidas por nossos pais e por esse homem, Moisés, que recebeu tão grande poder; sim, as palavras que ele falou a respeito da vinda do Messias.

E eis que, não somente Moisés testificou destas coisas, mas também todos os santos profetas, desde os seus dias até o tempo de Abraão.

E quisera que soubésseis que mesmo na época de Abraão houve muitos profetas que afirmaram essas mesmas coisas; sim, eis que o profeta Zenos intrepidamente testemunhou delas e por essa razão foi assassinado.

...e agora sabemos que Jerusalém foi destruída, segundo as palavras de Jeremias. Assim, pois, por que não há de vir o Filho de Deus, segundo sua profecia?

E negareis que Jerusalém foi destruída?...

Nosso próprio pai Léhi foi expulso de Jerusalém, porque afirmou estas coisas...

E agora, vendo que conheceis estas coisas e que não as podeis negar sem que mintais, haveis, portanto, nisto pecado, porque renegastes a todas estas coisas, apesar das muitas provas que recebestes...

Mas eis que rejeitastes a verdade

e vos haveis rebelado contra vosso Santo Deus; e ainda agora, ao invés de amontoardes tesouros no céu, onde nada se corrompe e onde nada de impuro pode entrar, estais acumulando contra vós mesmos a ira para o dia do juízo.

Sim, e ainda agora a estais amadurecendo, em virtude de vossos assassinios, fornicção e iniquidade para a eterna destruição; sim, e a não ser que vos arrependais, ela vos alcançará mui brevemente." (Hei. 8:11-13, 16, 19-22, 24-26)

Estando nós hoje preparados para nos arrependermos, aceitando a palavra de Deus, ou, como essas pessoas de antigamente, continuaremos a amontoar para nós mesmos a ira para o dia do julgamento e da eterna destruição? Através das eras, essas mensagens têm vindo aos habitantes da terra, procedentes de um Pai amoroso do qual somos filhos espirituais. Elas destinam-se a nosso benefício e bênção. Ele está interessado em nós, e deseja que sejamos bem sucedidos e felizes nesta vida e por toda a eternidade. Ele criou o mundo e enviou-nos para cá, e sabe o que é melhor para nós; e, através de seus profetas e de seu Filho Jesus Cristo, deu-nos o plano de vida que nos levará à salvação e exaltação. O amor de Deus para com seus filhos, e seu desejo de orientá-los, tornam-se evidentes de muitas maneiras.

Falemos de José, que foi vendido para o Egito. Haveis de recordar que o Faraó estava perturbado por um sonho que tinha tido, e soubera que José poderia ser capaz de o interpretar, de modo que mandara chamá-lo, dizendo: "...de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o inter-



Presidente N. Eldon Tanner

Da Primeira Presidência

pretas."

Replicou-lhe José: "Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó."

Então contou-lhe o Faraó seu sonho a respeito das sete vacas gordas e das sete vacas magras, e das espigas cheias e das secas. José então afirmou que Deus havia mostrado ao Faraó o que estava para fazer, e alertava-o de que haveria sete anos muito frutíferos, depois dos quais haveria fome por outros sete anos.

Todos sabemos que o Faraó acreditou em suas palavras, designando-o governador, e ordenando-lhe que cuidasse de que todo o excesso de alimento fosse preservado para os anos magros que viriam. Em virtude de ser fiel e de sua sensibilidade à inspiração e revelações, achou-se José numa circunstância tal, que pôde salvar sua família, quando o pai, Jacó, enviou os outros filhos para comprar trigo do irmão que haviam vendido ao Egito.

José testificou mais tarde: "...Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida para um grande livramento." (Gen. 45:7)

Temos registro de muitas outras revelações recebidas pelos profetas dos dias antigos, tanto quanto dos tempos modernos. Profecias concernentes ao nascimento, obra, crucificação, e ressurreição de Jesus Cristo são proferidas muitas vezes por diferentes profetas, tanto da Bíblia quanto do Livro de Mórmon, algumas das quais centenas de anos antes de seu nascimento. Temos as palavras de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Léhi, Alma, e muitos outros profetizando desse grande evento.

Néfi registra com certa particularidade suas visões de tais acontecimentos, como lhe haviam sido mostrados por um anjo do Senhor. Viu ele a Maria, mãe de Jesus, levando uma criança nos braços, que era o próprio Cordeiro de Deus, o Redentor do mundo. Viu o profeta que o batizaria, o Espírito Santo descendo sobre ele, sua obra com os Doze, a cura dos doentes, e a expulsão de demônios e espíritos imundos.

Néfi também prediz os últimos eventos da vida do Salvador, nas seguintes palavras:

"Pois que terão guerras e rumores de guerras; e quando chegar o dia em que o Unigênito do Pai, sim, o próprio Pai dos céus e da terra, se manifestar a eles na carne, rejeitá-lo por causa de suas iniquidades, da dureza de seus corações e da inflexibilidade de suas cerviz.

E eis que eles o crucificarão e depois de ter permanecido numa sepultura, pelo espaço de três dias, se levantará dentre os mortos, com o poder de curar em suas asas; e todos os que crerem em seu nome serão salvos no reino de Deus. E minha alma se deleita, portanto, em profetizar sobre ele, porque vi o seu dia,

e meu coração magnifica seu santo nome." (2 Néfi 25:12-13)

Essa profecia foi feita cerca de seiscentos anos antes do nascimento de Cristo. Entretanto, cada evento predito ocorreu exatamente como profetizado. Os escritores do Novo Testamento dão testemunho irrefutável para comprovar essas declarações proféticas. O Novo Testamento também comprova outras profecias registradas no Velho Testamento e no Livro de Mórmon, às quais já nos referimos.

A narrativa de Lucas diz-nos que um mensageiro do Pai cruzou o espaço para anunciar: "Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." (Lucas 2:11) E de longe, no espaço, subitamente chegou "... uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:13-14) (Editorial do Serviço de Informação da Igreja, setembro de 1970)

O propósito de Deus para ter profetas sobre a terra é retransmitir as mensagens que envia para o benefício e bênção da humanidade, por quaisquer meios de comunicação espacial que prefira usar. Em sua primeira medida, preparou ele um caminho para que ganhemos imortalidade e vida eterna, o que, segundo disse Jesus, é a sua obra e sua glória. Antes do grande sacrifício de Cristo por nós, e desde aquela data, a mensagem tem sido revelada através dos profetas, no sentido de que devemos ser obedientes às leis e ordenanças do Evangelho, e, por meio do arrependimento dos pecados do mundo, poderemos ganhar exaltação.

Quão importante é que ouçamos os

profetas! As Escrituras contêm numerosas advertências a nós nestes últimos dias, sobre calamidades que nos sobrevirão, e elas têm acontecido e estão acontecendo. Somente quando o mundo se arrepender e aceitar, vivendo os ensinamentos do Evangelho conforme revelados por Deus através de seu Filho Jesus Cristo, bem como aos profetas, é que nos salvaremos da hecatombe.

"O maior evento e bênção jamais advindo à humanidade foi o sacrifício expiatório de Jesus Cristo"

"Mensagens do espaço têm chegado em grande número através das eras, fielmente interpretadas por homens como Jeremias, Ezequiel, Daniel, Néfi e Morôni, Pedro e Paulo, e nos tempos modernos por homens como Joseph Smith. Melhor que comunicações radiofonizadas ou televisionadas, têm vindo **mensageiros pessoais**, sem cápsula espacial, avião, ou nave-foguete. Há um longo caminho a percorrer, antes de entrarmos no reino dos planetas habitados. Contudo, existe essa coisa chamada comunicação espacial. O homem tem falado com Deus e recebido respostas. Tais mensagens têm vindo, para o benefício e bênção dos habitantes da terra, por mais de 6.000 anos." (Ibid.)

Há um profeta sobre a terra atualmente, através do qual o Senhor torna conhecido seu pensamento e von-

tade. Nós, como membros da Igreja, cremos "em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus. (9.ª Regra de Fé)

O maior evento e bênção jamais advindo à humanidade foi o sacrifício expiatório de Jesus Cristo e o plano de vida e salvação dado por ele. Em segundo lugar, em importância para a humanidade, foi a restauração do Evangelho, através do profeta Joseph Smith. Deus o chamou e ele atendeu, e por meio de revelação, trouxe à luz um registro sagrado contendo o Evangelho em sua plenitude, o qual, juntamente com a Bíblia e a revelação moderna, concede ao mundo o mesmo plano de vida e salvação que Jesus tinha dado quando estava na terra.

Joseph, aos 14 anos de idade, sentia-se grandemente confuso, em consequência das atividades proselitistas das diferentes igrejas de sua comunidade, e desejava saber a que igreja filiar-se. Ao ler a Bíblia, encontrou as seguintes palavras de Tiago:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte." (Tiago 1:5-6)

Joseph comentou que, se alguém necessitava de sabedoria, era ele, de forma que se retirou para um bosque onde podia estar a sós e ajoelhou-se em oração.

Escreveu ele: "...vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

...quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!" (Joseph Smith 2:16-17)

Joseph, por meio dessa visão, constatou, como sabia estar vivo, que Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo eram dois Personagens vivos, que o conheciam pelo nome e que tinham ouvido sua oração e a ela respondido, dando-lhe instruções. Quando relatou essa experiência aos amigos e ao ministro, verificou que levantava uma grande onda de preconceito contra si, e foi perseguido e ridicularizado. Contudo, escreveu:

"...fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e não podia negá-lo, nem ouaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação." (Joseph Smith 2:25)

Quando Joseph clamou a Deus, pedindo por mais esclarecimento, o anjo Morôni apareceu-lhe, falando a respeito das placas de ouro, e mostrou-lhas em visão. Ao fim de quatro anos, foram-lhe dadas as placas que continham um registro das relações de Deus com o antigo povo do

Continente Americano, e que incluíam o Evangelho em sua plenitude. Ele traduziu as gravações daquelas placas pelo dom e poder de Deus e por revelação, para convencer aos judeus e aos gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todos os povos.

"Os canais estão abertos atualmente entre nós e o Senhor"

Temos a seguinte promessa dada por Morôni a respeito do Livro de Mórmon:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Moroni 10:4-5)

Humildemente, presto testemunho de que a veracidade dessas coisas foi-me revelada, e de que o Evangelho foi restaurado nestes últimos dias por intermédio do profeta Joseph Smith, a quem Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo apareceram; de que Deus vive; de que Jesus é o Cristo que veio e deu sua vida por nós e por mim, para que pudéssemos gozar de imortalidade e vida eterna.

Os canais estão abertos atualmente entre nós e o Senhor, de maneira que podemos orar em segredo, em família, ou em reuniões públicas, sabendo que ele está ali, que é um pai amoroso, e que está pronto para responder às nossas orações e orientar-nos, se tão somente lhe permitirmos que o faça em nossos próprios negócios ou no ofício ou chamada que possuímos.

Quero também prestar testemunho de que o nosso presente líder, Harold B. Lee, é um profeta de Deus, que foi preparado e escolhido por ele, e foi ordenado e designado por aqueles que têm autoridade. Ele tem o direito de receber, e efetivamente recebe, orientação do Senhor para a Igreja e para o benefício da humanidade.

O Senhor disse aos membros da Igreja a respeito de seu profeta:

"...devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome.

Pois, assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem, e a sua diligência eu conheço, e suas orações ouvi." (D&C 21:4-7)

Que possamos dar ouvidos ao Profeta e segui-lo, é o que rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Por Que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Presidente Marion G. Romney

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos, irmãs e amigos, onde quer que estejais:

Como foi anunciado, esta reunião é parte da 142.^a Conferência Geral Semi-anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Por haver na ocasião em que foi organizada, como na atualidade, muitas outras igrejas chamadas Cristãs, a pergunta: “Qual a necessidade de outra igreja?” é freqüentemente feita, e a ela passarei a responder.

Inicialmente, torna-se óbvio, pela própria natureza da pergunta, que a existência de tantas igrejas causava perplexidade. Os honestos de coração mostravam-se perturbados e confusos a respeito de qual, dentre as igrejas, seria verdadeiramente a de Cristo, se é que alguma o era.

Entre os desnorteados, havia um por nome Joseph Smith Jr., jovem de 14 anos de idade. Na primavera de 1820, incitado por um reavivamento religioso nas proximidades de Palmyra, Nova Iorque, onde vivia, perplexo diante das pretensões conflitantes das igrejas e motivado pela admoestação de Tiago de que “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus... e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5), Joseph, em inocente fé, inquiriu do Senhor “qual de todas as seitas era certa”, para que “pudesse saber a qual unir-se”.

“...ajoelhei-me (disse ele) e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus. Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente...”

Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus para livrar-me..., e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição — ...vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: “**Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!**” (Joseph Smith 2:15-18)

Esta visão foi o intróito de um terrível drama que, cerca de dez anos mais tarde, culminou com o estabelecimento da Igreja.

Peio Filho, com quem conversou na visão celestial, foi dito a Joseph que não se ligasse a nenhuma das igrejas existentes, porque “estavam todas erradas”. (Joseph Smith 2:19) Faltavam-lhes ambos os componentes necessários à igreja de Jesus Cristo, a saber: o seu Evangelho e o seu nome.

Os indispensáveis elementos do Evangelho que lhes faltavam, incluíam:

1. A verdade concernente à personalidade de Deus, e a relação do homem para com ele.
2. Conhecimento de seus princípios e ordenanças salvadoras.

3. O Sacerdócio de Deus, e
4. Revelação contínua.

Quanto ao primeiro elemento, a personalidade de Deus, o Pai, e de seu Filho, Jesus Cristo, Joseph aprendeu a verdade na visão acima referida. Mais tarde, ele disse: "O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também..." (D&C 130:22)

Quanto à relação entre Deus e o homem, Joseph aprendeu numa revelação subsequente que os habitantes "dos mundos" (incluindo-se nós, que vivemos nesta terra) "são filhos e filhas gerados por Deus." (D&C 76:24)

Essas verdades fundamentais, concernentes ao relacionamento entre Deus e o homem; não estavam sendo ensinadas pelas igrejas dos dias de Joseph Smith, pela simples razão de não serem conhecidas nem cridas. É verdade que eram conhecidas, ensinadas e cridas pelos membros da igreja de Cristo nos dias de Jesus e seus apóstolos. Mas, em 1830, a compreensão delas já se havia perdido de há muito e a ignorância da verdadeira relação entre Deus e o homem é que gerara as muitas igrejas.

Durante a década de 1820, o conhecimento dos princípios e ordenanças fundamentais do Evangelho foi novamente revelado dos céus ao menino profeta, Joseph Smith. Muitos desses princípios e ordenanças ele aprendeu no Livro de Mórmon, que veio às suas mãos da seguinte maneira:

Em setembro de 1827, Morôni, um antigo historiador e profeta americano, naquele tempo já ressuscitado, entregou a Joseph um registro inscrito em finas folhas de ouro que, pelo dom e poder de Deus, Joseph traduziu. Esse registro continha uma explanação dos princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo, tal como era ensinado e difundido entre o povo antigo da América.

Em 1829, Joseph publicou sua tradução sob o título de **Livro de Mórmon**. Este livro contém um registro do ministério pessoal de Jesus Cristo entre os habitantes da América, imediatamente após seu ministério na terra de Jerusalém, depois da ressurreição. A eles ensinou seu Evangelho, da mesma forma que na Palestina. Entre eles, organizou sua igreja, e sobre seus líderes conferiu o santo Sacerdócio. Instruiu-os a respeito das ordenanças salvadoras do Evangelho, e mostrou-lhes como administrá-las.

Ao tempo em que publicou o Livro de Mórmon, Joseph tinha também recebido o terceiro elemento indispensável ao Evangelho, a saber: o santo Sacerdócio, que o dotou de poder para agir em nome de Deus.

O Sacerdócio Aarônico recebeu ele em maio de 1829. Enquanto traduzia os ensinamentos do Salvador concernentes ao batismo, conforme estavam registrados no Livro de Mórmon, ele e seu escriba, Oliver Cowdery, rogaram ao Senhor por mais luz a respeito do assunto. Enquanto se

ajoelhavam em oração, foram visitados por um mensageiro celestial que disse chamar-se "João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento." Este mensageiro colocou as mãos sobre suas cabeças e disse:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do Evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados..." (D&C 13)

Poucas semanas mais tarde Pedro, Tiago e João conferiram a Joseph e Oliver o Sacerdócio de Melquisedeque, ordenando-os apóstolos. (Ver **Documentary History of the Church**, vol. 1, p. 40)

O quarto elemento indispensável do Evangelho, revelação contínua, veio ao ser restaurado o Sacerdócio. É óbvio, pela maneira como Joseph Smith recebeu o conhecimento de Deus e dos princípios e ordenanças do Evangelho, que ele próprio estava recebendo revelação direta dos céus, mas isso não era tudo o que se fazia necessário.

Todo membro da Igreja de Cristo, no meridiano dos tempos, recebera o dom do Espírito Santo. O Espírito Santo é um revelador. Recebê-lo é ser espiritualmente regenerado. Recordemos o que Jesus disse a Nicodemos: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5)

Receber o dom do Espírito Santo é ser nascido do Espírito. O Senhor

Por que a Igreja...?

instruiu os oficiais do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a “confirmar os que são batizados na igreja, pela imposição das mãos para o batismo do fogo e do Espírito Santo, de acordo com as Escrituras.” (D&C 20:41)

O Sacerdócio e o poder do Espírito Santo é que dão vida à Igreja e a seus membros:

“...o ofício especial do Espírito Santo é iluminar e enobrecer a mente, purificar e santificar a alma, persuadir às boas obras, e revelar as coisas de Deus.” (James E. Talma-ge, **Regras de Fé**, p. 158)

Sem esse dom, a Igreja seria tão morta e impotente quanto uma casa de força sem eletricidade.

Havendo, assim, recebido uma nova dispensação do Evangelho, Joseph Smith estava qualificado para restabelecer a igreja de Cristo sobre a terra, conforme fora instruído pelo Senhor. Essa diretriz veio em muitas revelações, nas quais a forma e a data da organização foram especificadas.

Obedecendo a esses mandamentos, Joseph Smith Jr. organizou, a 6 de abril de 1830, a Igreja de Jesus Cristo, em Fayette, condado de Sêneca, Nova Iorque, estritamente em harmonia com os mandamentos de Deus e as leis da terra.

Assim, a resposta à pergunta — Por que foi organizada a Igreja, quando já havia tantas? — é obviamente: **porque o Senhor Jesus Cristo em pessoa determinou que Joseph Smith a organizasse.**



Presidente Marion G. Romney

Da Primeira Presidência

Entretanto, o Senhor não somente orientou Joseph a organizar a sua igreja: ele lhe disse também que nome deveria dar-lhe.

Fato digno de nota é que, de todas as igrejas que na época pretendiam representar a Cristo, nenhuma levava o seu nome. Joseph aprendeu dos ensinamentos de Jesus aos nefitas, que nenhuma igreja poderia ser a de Cristo, a menos que levasse o seu nome. Quando os nefitas levantaram a questão de como chamar a igreja, Jesus, então ministrando entre eles, disse:

“... como poderá ser minha igreja, sem que tenha meu nome? Porque se uma igreja fôr chamada pelo nome de Moisés, então será a igreja de Moisés; ou, se for chamada pelo nome de um homem então será a igreja desse homem; mas, se leva o meu nome, então é minha igreja, desde que esteja fundada em meu Evangelho.” (3 Nefi 27:8)

Esta afirmação nos dá o duplo teste: a Igreja de Cristo (1) deve levar o seu nome, e (2) tem de ser edificada sobre o seu Evangelho.

Para que não houvesse incerteza a respeito do nome nesta última dispensação, o Senhor disse a Joseph Smith: “... assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**” (D&C 115:4, Itálicos acrescentados)

A denominação de “Igreja Mórmon” é apenas um apelido.

A igreja restaurada resiste assim, ao teste duplo do Salvador: leva o seu nome, e é edificada sobre o seu Evangelho. A respeito disso, não pode haver dúvida, porque tanto o nome quanto o Evangelho foram revelados pelo próprio Senhor Jesus Cristo a Joseph Smith.

E agora em conclusão, eu gostaria de dizer algumas palavras, dando meu testemunho a respeito do Evangelho restaurado e da Igreja de Jesus Cristo.

Não houve ocorrência nesta terra, desde o ministério de Jesus no meridiano dos tempos, que tivesse tal importância para vós e para mim, como os eventos que acabamos de rememorar. Eles não ocorreram apenas para o benefício de Joseph Smith e seus associados, mas por amor do mundo todo.

Na introdução às revelações dadas ao Profeta, o Senhor disse:

(Continua na pág. 31)

O INIMIGO

Vivian Bartholomew

"Filiberto", disse o pai, ao terminar o prato de mingau matutino, "você vai ter que cuidar dos gansos sozinho hoje."

Filiberto sentiu instantaneamente os cabelos se eriçarem e o coração bater mais depressa. Voltou-se do pai para o irmão mais velho, Flaviano, com os olhos arregalados e inquiridores. Durante todo o verão, ele havia acompanhado Flaviano lá para baixo, além de sua vilazinha em Madagascar, onde os gansos pastavam nos arrozais já colhidos, que se estendiam em terraços na encosta dos montes. Mas os gansos haviam sido sempre responsabilidade de Flaviano!

"Vou precisar de Flaviano," continuou o pai, "para me ajudar na colocação de mais colmo no telhado, para que não vaze água, quando vierem as chuvas."

Filiberto viu o irmão sorrir com orgulho. Era uma honra ser considerado suficientemente grande para trabalhar com o próprio pai.

Claro que pastorear os gansos é importante também, pensou Filiberto.

"Você não gostaria de que o pai o tivesse escolhido para ajudá-lo?" provocou Flaviano, quando ficaram sozinhos, cotucando-o com o cotovelo.

"Ele me escolheu para cuidar dos gansos," replicou Filiberto bravamente. "Posso usar seu cajado de pastorear, hoje?"

"Pode usá-lo, desde que não o quebre. O Inimigo não terá coragem de chegar perto de você, se bater nele com frequência!" insistiu Flaviano.

Filiberto quase se havia esquecido do Inimigo. Enxugou o suor da testa, quando se lembrou de que Inimigo era o nome que Flaviano tinha dado ao ganso macho. Toda vez que Flaviano lhe voltava as costas, o Inimigo o atacava, bicando-lhe os fundilhos das calças, ou as pernas nuas. Filiberto tinha visto o irmão usar o cajado no ganso inúmeras vezes — mesmo quando o macho estava quieto. Flaviano explicava que fazia isso para descontar do Inimigo tudo o que lhe havia feito no passado.

Filiberto olhou para o cajado — era comprido e forte. "Cuidarei bem dele," prometeu. Tomou do cajado e vibrou-o no ar algumas vezes para praticar, depois dirigiu-se para os gansos e abriu o portão. O macho, com seu longo pescoço erguido, saiu do cercado à frente do bando. Filiberto manteve-se de esguelha enquanto desfilavam, fazendo o possível que o Inimigo visse que estava de posse do cajado. Depois, saiu correndo pelo caminho de terra vermelha, atrás dos gansos famintos.

Quando chegaram aos campos colhidos de arroz, os gansos espalharam-se em busca de brotos verdes mais tenros para comer. O garoto manteve-se próximo,



segurando o cajado em guarda, para defender-se do Inimigo, mas o velho macho não lhe parecia dar atenção, enquanto, os gansos perambulavam de um campo terraceado para outro.

O Inimigo cuida dos gansos como se fosse o próprio pastor, pensou Filiberto consigo mesmo.

Repentinamente, um zumbido no ar chegou aos ouvidos do menino, e se foi tornando cada vez mais forte. Filiberto viu o ganso macho inclinar a cabeça, até que o pequeno círculo de seu olho fitasse o céu.

O garoto sorriu: "Você quer ver o que está fazendo aquele ruído, tanto quanto eu," disse, falando alto.

Filiberto adorava aviões, embora só os tivesse visto no ar. Nenhum deles jamais havia descido em sua aldeia. Filiberto gostava de saber que pessoas de países distantes vinham a Madagascar. O pai lhe dissera que a República Malga era um grupo de ilhas localizadas no Oceano Índico, ao longo da costa do continente da África.

Quem sabe se esse avião vem de longe ao norte, onde o gelo e a neve cobrem a terra! pensou ele.

Filiberto havia sonhado muitas vezes que algum dia haveria de voar pelos ares, atravessando o grande oceano para ver terras estranhas.

Muito depois que o avião se havia perdido de vista, os pensamentos de Filiberto sobre lugares distantes continuavam a falar-lhe.

Repentinamente, lembrou-se de que estava vigiando os gansos. Olhou ao redor, mas o Inimigo e todos os outros haviam desaparecido!

"Eu não estava vigiando! O Inimigo levou embora todos os gansos. Como poderei voltar para casa sem eles?" chorou ele alto.

Filiberto correu para o terraço seguinte, e quase tropeçou nos gansos que descansavam abaixo do paredão de terra. As aves reclamaram em altos brados por terem sido assustadas.

"Desculpe," justificou-se Filiberto para o Inimigo, com os soluços transformados em riso. "Você não levou os gansos embora, mas cuidou deles por mim. Muito obrigado."

Aliviado, Filiberto tomou um gole d'água no regato e assentou-se à sombra de uma touceira mais alta de onde podia vigiar o bando. Colocou o cajado junto de si e ficou olhando o grande macho alisar as penas.

"Flaviano aborrece-o quando o vê alisar as penas," disse Filiberto sorrindo para o Inimigo. "Eu não vou bater em você, só porque quer parecer um rei."



Filiberto ouviu um barulho do outro lado do campo, e olhou em tempo de ver um zebu bravo romper através dos arbustos. O animal escarvou o chão e sacudiu os chifres em forma de lira, quando viu o menino.

Ao ouvir sons como que de serpente vindos do Inimigo, o suor brotou da fronte de Filiberto. Ele já ouvira o macho produzir aqueles sons anteriormente. Imaginando qual dos dois adversários o atacaria primeiro, Filiberto estava tão apavorado que nem conseguia alcançar o cajado.

Desviou o olhar do zebu para dar uma espiada no ganso, e viu o pescoço do Inimigo esticar-se, enquanto abria as asas e arremetia contra o zebu!

O boi viu a ave e parou de escarvar o chão. O ganso, atirando a terra vermelha para trás com os pés, corria através do campo, agitando o ar com as asas. O zebu virou-se e correu, abrindo caminho por entre os arbustos.

Filiberto levantou-se aos tropeções e correu pelo campo

aberto para ver o Inimigo perseguir o zebu. Ele estava radiante com a grande verdade que havia aprendido: o Inimigo não era realmente um adversário e sim um amigo!

Quando o zebu já ia longe morro abaixo, o ganso deixou de persegui-lo e começou a votar gingando para o bando. Filiberto mal podia esperar, e correu na sua direção. Seus braços imediatamente envolveram o ganso, enquanto aquele repousava a cabeça no peito de Filiberto.

"Amigo," murmurou Filiberto suavemente. "Somente um amigo poderia salvar-me de um zebu enfurecido."

Naquela tarde, Filiberto caminhou ao lado do seu amigo e, juntos, levaram os gansos para casa. Os olhos de Flaviano estavam arregalados de espanto, quando passaram por ele. No portão, Filiberto parou para acariciar o ganso antes de dizer-lhe boa noite.

"Tome cuidado!" gritou Flaviano. "O Inimigo vai pegá-lo!"

"Não, ele não vai," disse Filiberto mansamente, e sorriu: "Hoje eu mudei o nome do ganso macho para Amigo."



DANIEL

Mary L. Lusk

Certa noite, o rei Nabucodonosor teve um sonho aflitivo e acordou apavorado. Bem cedo, na manhã seguinte, chamou todos os sábios, para que viessem postar-se diante de si, e disse-lhes: "Tive um sonho, e meu espírito está perturbado em entendê-lo."

"Conte-nos o seu sonho, ó rei," responderam eles, "e dir-lhe-emos o que significa."

"O sonho já se foi de minha mente," explicou o rei. "Se vocês me contarem o sonho e sua significação, receberão presentes, recompensas e grandes honrarias."

Quando não puderam fazer o que o rei pedia, Nabucodonosor irou-se com eles, e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos.

Daniel e seus amigos não haviam comparecido perante o rei, e ficaram surpreendidos quando um de seus servos veio para executar a ordem. Daniel persuadiu o servo a poupar

as suas vidas, até que pudesse falar com o rei.

Daniel e seus amigos então oraram para que o sonho de Nabucodonosor e o que significava pudessem ser-lhes dados. Naquela noite, o segredo do sonho do rei foi revelado a Daniel em uma visão, e ele bendisse ao Deus do céu, dizendo:

"Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque nos fizeste saber este assunto do rei."

Daniel então disse a Nabucodonosor que homem algum, por mais sábio, poderia ter conhecimento do sonho esquecido, dando o seu significado, mas ambas as coisas lhe haviam sido reveladas, a fim de que pudesse dizê-las ao rei, e para que este pudesse saber a respeito do único Deus verdadeiro.

Depois que Daniel repetiu o sonho e explicou sua significação, o rei caiu sobre o seu rosto e disse: "Na realidade, o teu Deus é o Deus verdadeiro, e revelador dos segredos. Suas obras são verdadeiras."

Nabucodonosor mais tarde fez Daniel governador de toda a província de Babilônia e chefe dos governadores sobre todos os sábios de Babilônia.

Após a morte de Nabucodonosor, a cidade de Babilônia foi capturada pelo rei Dario, que designou cento e vinte príncipes sobre todo o reino. Acima dos príncipes, havia três presidentes, e em virtude da sabedoria de Daniel e de sua bondade, foi ele nomeado como primeiro dentre os presidentes.

Isso fez com que os outros príncipes se tornassem enciumados e se irassem, e conspiraram juntos no sentido de remover Daniel de sua posição de confiança.

"Certamente ele tem alguma falta," disse um dos príncipes, "para que a possamos apontar ao rei Dario." Mas não conseguiam encontrar omissão ou erro em seu trabalho.

Alguns dos príncipes sugeriram que se descobrisse uma forma de incriminar Daniel em relação à lei do seu Deus.

Foram pois os príncipes ao rei Dario e disseram: "Ó rei, não há ninguém tão grande quanto vós. Ninguém deveria pedir favores a nenhum homem ou deus, senão a ti." E persuadiram o rei a assinar um decreto de que qualquer que fosse encontrado dando graças ou louvando a qualquer deus ou homem durante os próximos trinta dias, que não ao rei, seria lançado na cova dos leões. O rei Dario, imaginando que isso estava sendo feito para honrá-lo, assinou o decreto.

Bem cedo, na manhã seguinte, quando Daniel se ajoelhou em sua casa em oração, o que costumava fazer três vezes ao dia, os príncipes enciumados vieram e o prenderam, levando-o à presença do rei, e dizendo a Dario que haviam encontrado Daniel pedindo ajuda e oferecendo louvores ao seu Deus." "Lembra-te do decreto que assinaste," insistiram.

E o rei, pesarosamente, recordou-se. Embora amasse a Daniel e estivesse descontente consigo mesmo por ter permitido que os príncipes o levassem a assinar o decreto, não podia mudar uma lei que havia feito e assinado.

Quando Daniel estava sendo levado, o rei falou-lhe, dizendo: "O teu Deus, a quem tu serves continuamente, te há de livrar."

Uma pedra então foi trazida e colocada na entrada da cova dos leões em que Daniel havia sido lançado, e o rei a selou.

Tendo feito isso, o rei Dario retornou ao palácio e determinou que nenhuma música fosse tocada, e nenhum alimento lhe fosse servido. O rei passou uma noite de ansiedade e insônia, e quando, finalmente, chegou a manhã, correu para a cova dos leões e chamou por Daniel.

Daniel calmamente respondeu: "Meu Deus enviou o seu anjo e fechou as bocas dos leões para que não me ferissem."

O rei Dario então regozijou-se, e escreveu a todo o povo sobre a terra, proclamando que o Deus de Daniel era "o Deus vivo e para sempre permanente; ele livra e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra."



Uma família constituída por minha avó, minha mãe, e duas ou três das crianças menores estava sentada diante de uma porta aberta, observando o grande espetáculo pirotécnico que uma violenta tempestade estava apresentando perto da montanha em que se localizava nossa casa. O brilho de um relâmpago em cadeia, seguido imediatamente por um forte estouro de trovão, indicou que o raio havia caído muito perto.

Eu estava de pé junto à porta, e subitamente, sem qualquer aviso, minha mãe deu-me um vigoroso empurrão que me atirou estatelado de costas longe da porta. No mesmo instante, uma descarga elétrica desceu pela chaminé do fogão na cozinha, saiu pela porta aberta, e rachou, num talho enorme, de cima em baixo, uma grande árvore logo em frente da casa. Se eu tivesse permanecido no vão da porta, não estaria escrevendo esta história hoje.

Minha mãe nunca pôde explicar sua atitude de fração de segundo. Tudo o que sei é que minha vida foi poupada por causa de sua ação impulsiva e incoercível.

Anos mais tarde, quando observei a profunda cicatriz naquela grande árvore em nossa velha casa da família, só pude dizer do fundo do coração agradecido: Graças a Deus por aquele precioso dom possuído em abundância por minha própria mãe e por muitas outras mães fiéis, por meio do qual o céu

pode estar muito próximo em tempos de necessidade.

Durante os primeiros anos de minha juventude, houve muitas ocasiões em que a compreensão intuitiva de minha mãe permitiu-lhe saber que havia necessidade de ajuda. Certa vez, em uma noite tempestuosa, ela fez com que meu pai fosse à minha procura, para descobrir que meu cavalo ha-

via tropeçado, atirando-me em um buraco cheio de lama semi-congelada. Minha mãe tinha sabido que havia necessidade de ajuda.

Alguém inventou uma frase que tem grande significação: “Deus não podia estar em todos os lugares, por isso criou as mães.”

Dentro de cada criança nascida neste mundo, existe um dom celestial. O Senhor revelou que se trata da Luz de Cristo, ou da Luz da Verdade. Mesmo em tenra infância, esse dom dá a cada pessoa a capacidade de reconhecer a diferença entre o que é certo e provém do Senhor, e o que é errado e mundano. Algumas

vezes, chamamos a isso de consciência, ou a voz do Espírito de Deus dentro de nós.

Após o batismo, e como uma bênção dos líderes da Igreja, recebemos outra dádiva — o dom do Espírito Santo. Conforme explicado pelo Mestre, ele se destina a ensinar-nos, para que saibamos a verdade de todas as coisas, para trazer à nossa lembrança todas



as coisas, e até para mostrar-nos coisas futuras.

Quando alguém se torna pai ou mãe, é especialmente importante que prepare para receber, por meio desses dons maravilhosos do Senhor, o grande dom da percepção, necessário para criar filhos e ter certeza de que são adequadamente ensinados conforme as ordens do Senhor. Essas instruções

gamentos amadurecidos e tomar decisões corretas, terão recebido o ensinamento adequado de pais sábios nos lares de que provieram.

Segundo a minha experiência, parece que as mães fiéis têm um dom especial, a que freqüentemente nos referimos como intuição materna. Talvez com a grande bênção da maternidade, nosso Pai Celestial as



e avisos celestiais que os pais recebem para suas famílias, podem ser chamadas de intuição ou de voz do Senhor que vem à sua mente, procedentes de fontes celestes para a salvaguarda de seus lares. Os pais têm o encargo de ensinar e treinar nos princípios corretos. Então, quando os filhos forem suficientemente idosos e tiverem estabilidade, sendo responsáveis para fazer jul-

tenha dotado com essa qualidade, uma vez que os pais, ocupados com os chamados do Sacerdócio e com o trabalho de ganhar a vida, nunca se aproximam tanto dos seres celestiais em assuntos que se relacionam com os detalhes mais íntimos da educação de filhos no lar. Poder-se-ia descrever a situação desta maneira: O pai é o cabeça, mas a mãe é o coração do lar.

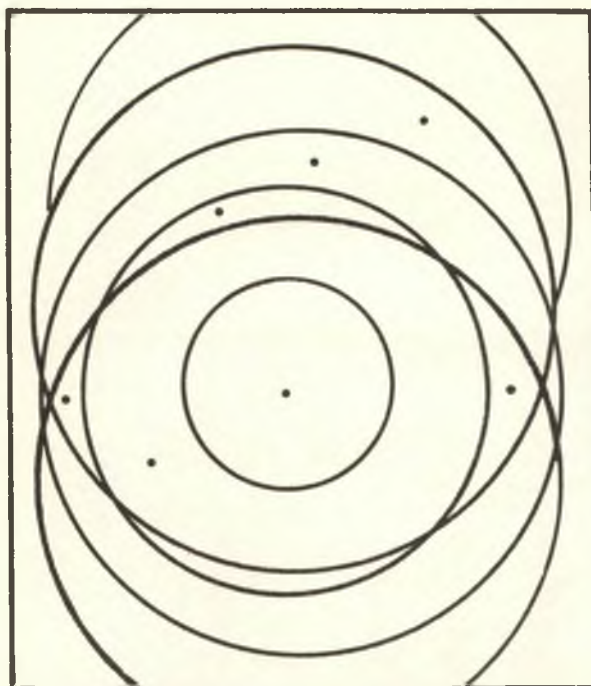
Coisas Para Fazer

BRINCADEIRA DE COLORIR

Zezé joga, Pedro agarra, e Chico fá-la saltar. Para saber o que é, pinte com lápis de cor vermelha os espaços que contêm pontos.



Acho melhor não ir.
Parece que vai chover.



Ligue os pontos para
ver quem está
procurando
proteger-se da chuva.



Por que a Igreja...?

(Continuação da pág. 22)

"... escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra: Eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto (isso foi em 1831), quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descera para julgar... o mundo." (D&C 1:1-2, 34-36)

Hoje, mais de 140 anos desde que as palavras citadas foram proferidas, a paz foi retirada da terra. O diabo agora tem poder sobre seu domínio, e o Senhor tem poder sobre os seus santos. O dia se aproxima em que ele "descerá para julgar... o mundo" e reinará no meio do seu povo.

Entre agora e aquele tempo, contudo, se os homens e as nações continuarem em seu presente curso, grandes tribulações virão sobre nós. Haverá mais "guerras e rumores de guerras, ... haverá também terremotos em diversos lugares e muitas

(outras) desolações... a terra inteira estará em comoção..." (D&C 45:26,33) Essas são as palavras do próprio Senhor.

O Senhor anteviu a vinda dessas calamidades, advertiu-nos a respeito delas, restaurou seu Evangelho, e restabeleceu a sua igreja como um meio de escape dessas coisas.

Cerca de ano e meio após a organização da Igreja, ele assim explanou a causa de nosso presente transe:

"... pois se desviaram (referindo-se aos habitantes da terra) dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, seguindo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.

Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, falei-lhe dos céus e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo..." (D&C 1:15-18)

Os mandamentos que devem ser proclamados ao mundo são os princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo. Ao restabelecer seu Evangelho e sua igreja na terra, o Senhor preparou os meios para nossa salvação, tanto temporal quanto espiritual.

A restauração cumpre a profecia de Daniel de que, nos dias dos reinos desunidos, "... o Deus do céu (levantaria) um reino que não (seria) jamais destruído..." (Dan. 2:44)

Cumprida a predição de Miquéias de que "... nos últimos dias... o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos." (Miq. 4:1)

É o cumprimento da visão em que João presenciou "um anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo..." (Apo 14:6-7)

Sim, na verdade é a "restituição de todas as coisas" que Pedro disse que viria em preparação para o segundo advento do Senhor. (Ver Atos 3:21)

E agora, como testemunha especial de Jesus Cristo, acrescento meu próprio testemunho de que essas coisas são verdadeiras. E mais declaro a todos os que me ouviram ou que haveis de ler o que estou dizendo que, se vos informardes dos fatos históricos e das verdades reveladas da restauração, e humilde e sinceramente, clamardes ao Pai em nome de Jesus Cristo, ele vos dará semelhante certeza pelo poder do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém.

ALEGRIA

Este artigo foi extraído de uma palestra inédita do élder Reed Smoot, membro do Conselho dos Doze, desde 1900 até à data de seu falecimento, em 1941. A palestra foi proferida em Provo, Utah, a 25 de maio de 1904.

Nas oscilações da vida real, a alegria e a dor nunca se encontram muito distantes uma da outra. Na mesma rua, as persianas de uma casa estão fechadas, enquanto as cortinas da seguinte se agitam com o perpassar dos bailarinos. Um cortejo matrimonial retorna da igreja, e o acompanhamento de um enterro sai da casa adjacente. Satisfação e suspiros iluminam e obscurecem o espelho da vida diária. Lágrimas e riso são irmãos gêmeos. Como duas crianças que dormem na mesma cama, quando uma desperta e se agita, a outra acorda também.

Não vos desanimeis com as provocações da vida; elas são enviadas para nosso bem. Deus conhece as cordas da alma humana que deve tocar, a fim de produzir suas mais doces e perfeitas harmonias. Podem ser os acordes da tristeza e sofrimento, tanto quanto as mais sublimes notas da alegria e satisfação.

Não imagineis que a alegria ininterrupta seja boa. A luz do sol brilha sobre o cume da montanha durante todo o dia, e demora-se por lá por algum tempo e mais longamente ao cair da tarde. Entretanto, o vale é verde e fértil, enquanto o pico é estéril e infrutífero. Vida feita só do brilho do sol, sem sombras, só de felicidade, sem sofrimento, toda prazeres sem dor, não seria vida de forma alguma; pelo menos não seria vida humana. Examinemos a existência do mais feliz, e veremos que é como um novelo de linha, feito de alegrias e tristezas, sendo que as alegrias são tanto mais doces por causa dos sofrimentos.

Nunca vos adianteis para as dificuldades,

mas deixai que tenham que percorrer o caminho inteiro para suas penas. Talvez desistam de sua visita, mesmo à vista de vossa casa. Se o infortúnio chegar, sede pacientes: ele logo se afastará, porque não pode suportar companhia jovial.

Lamentar sem medida é insensatez; não lamentar de forma alguma, é insensibilidade. Deus ordena à árvore frutífera: "Floresça e frutifique", e ao coração humano: "Frutifique e floresça". A grande florada da alma é a flor do sofrimento. Assim como o sol converte as nuvens em gloriosos cortinados, inflamando-as com magníficos matizes, barrando todo o horizonte com suas roupagens gloriosas e escrevendo vitória em toda o seu trajeto, da mesma forma algumas vezes um coração radiante lança suas esperanças por cima de suas penas, e toda a sombra se desvanecem, e os problemas que se acumulavam para apavorar, parecem juntar-se ao redor como triunfante procissão, acompanhando os passos de um vencedor.

Estimulemos as alegrias do lar, porque sua satisfação perene sugere sua eternidade. A criança que, juntamente com seus coleguinhas sai de casa caminhando pelos montes e campinas, quando se cansa de suas brincadeiras e jogos, retorna ao cair da noite para repousar a cabeça fatigada no regaço materno. Assim também, quando nós estivermos cansados de nossos pequenos deveres e alegrias da terra, saibamos encontrar nosso caminho de volta a casa, através das campinas da vida e sobre o monte, até a soleira de nosso lar eterno, para uma mansão preparada para os fiéis.

Eu Sei Que Meu Redentor Vive



Bruce R. McConkie

Do Conselho dos Doze

Está além de qualquer medida de expressão, acima de toda a minha capacidade descritiva, o meu agradecimento pelas bênçãos que o Senhor, com tanta abundância, verteu sobre mim, sobre minha família, e sobre os santos fiéis em todo o mundo. Procuro agora, sinceramente e devotadamente, ser orientado pelo poder do Espírito Santo ao prestar o meu testemunho da veracidade e do caráter divino desta gloriosa obra em que estamos todos empenhados. Rogo também que o espírito de luz, verdade e edificação até agora presente entre nós, possa continuar a repousar em vossos corações, de sorte que vós, sendo edificados, possais saber, por vós mesmos, que estas coisas a respeito das quais testificarei, são verdadeiras.

Como membros da igreja e reino de Deus na terra, desfrutamos os

dons do Espírito — aquelas maravilhas, glórias e milagres que um Deus gracioso e benevolente tem sempre derramado sobre seus santos fiéis. O primeiro desses dons, relacionado em nossa revelação moderna como fazendo parte dos dons espirituais, é o do testemunho, o dom da revelação, o dom de conhecer a veracidade e divindade da obra. É descrito em outra parte como o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia. Esse é o meu dom. Eu sei que esta obra é verdadeira.

Tenho um perfeito conhecimento de que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo, e de que foi crucificado pelos pecados do mundo. Eu sei que Joseph Smith é um profeta de Deus, através de cuja instrumentalidade a plenitude do Evangelho eterno foi novamente restaurada em nossos dias. E sei que esta Igreja de Jesus Cristo

dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na terra, e como está atualmente constituída com o presidente Harold B. Lee à testa, conta com a aprovação do Senhor, está enquadrada dentro de seus deveres, e prepara um povo para a segunda vinda do Filho do Homem.

Sei mais ainda que o Senhor derrama sobre seu povo da atualidade os mesmos dons gloriosos e maravilhosos desfrutados pelos santos primitivos. A nós, neste dia, ele concede o espírito de profecia e de revelação, da mesma forma como a eles no passado. “Eu falarei” das glórias e maravilhas do Evangelho eterno, diz ele: “Eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração. Agora, eis que este é o espírito de revelação.” (D&C 8:2-3)

Eu sei...

Sei que existe revelação na Igreja, porque eu a tenho recebido. Sei que Deus fala nestes dias, porque ele me falou a mim. Regozijo-me no privilégio e oportunidade de servir como testemunha do seu nome, de ensinar as verdades de salvação que ele revelou, e de testificar que essas doutrinas são verdadeiras.

Esta forma de ensinar a sã doutrina e de testificar da verdade é o sistema do Senhor. A religião vem de Deus. Não há outra fonte. Aquilo que é verdadeiro, aquilo que traz alegria e paz aos corações dos homens neste mundo e os prepara para a glória no mundo vindouro — tudo isto se origina no Senhor. O homem não é capaz de criar uma religião salvadora, da mesma forma como não é capaz de ressuscitar-se a si mesmo.

Deus tem-nos dado as verdades salvadoras nestes dias, na mesma base em que as tem revelado em cada dispensação. Seu sistema é agora, e sempre tem sido, revelar a apóstolos, profetas, e homens justos as doutrinas e verdades de salvação, e ordenar-lhes que ensinem essas verdades e delas prestem testemunho ao mundo. Eles devem prestar testemunho de que sabem que seus ensinamentos procedem do Senhor. Seus representantes e servos são sempre testemunhas da verdade. Regozijo-me no privilégio de erguer-me como sua testemunha nestes dias.

Estou grato por ter tido o privilégio de levantar a mão em ângulo reto, e fazer convênio em minha mente e em minha alma neste dia, quando o Espírito do Senhor foi derramado sobre esta grande congregação, no sentido de apoiar, manter e buscar conselho destes grandes homens que

Deus chamou para presidir sobre seu reino: a Primeira Presidência da Igreja — o presidente Harold B. Lee, um vidente, homem cheio do espírito de revelação e de sabedoria, que vive na intimidade do Senhor a quem pertencemos; o presidente N. Eldon Tanner, corporificação da integridade e das virtudes cristãs básicas, que ama ao Senhor e guarda seus mandamentos; o presidente Marion G. Romney, um gigante espiritual, um pregador da retidão, que conhece o Senhor e ensina a sua doutrina. O presidente Romney e eu pertencemos à mesma família. Depois que eu soube a respeito de meu chamado, ele comentou comigo: "Acho que o avô Redd (Lemuel Hardison Redd) ficará feliz em nos receber." Eu disse, "Vou viver para ser digno de ir aonde ele está," e ele retrucou: "Eu também".

Com referência a esses irmãos que possuem as chaves do reino de Deus nesta hora, a voz do Senhor a seu povo é: "Estes são os que tenho escolhido como Primeira Presidência de minha Igreja. Segui-os." E também: "...sobre eles depositei a responsabilidade de todas as igrejas... e quem me recebe, recebe àqueles, a Primeira Presidência, a quem enviei." (D&C 112:18-20)

Desejo, com toda a minha alma, apoiar e sustentar a Presidência da Igreja, andar na luz da revelação e verdade que vem de seus lábios quando apresentam o pensamento e desejo do Senhor, tanto a seu povo quanto aos honestos pesquisadores dos princípios retos dentre todas as nações da terra. Eu sei que a obra é verdadeira.

Acredito que falo em nome de cada um de vós. Sei que o faço em meu próprio nome e no de minha família, quando digo que nesta assembléia solene — como a efusão do Espírito do Senhor que se fez presente enquanto apoiávamos as autoridades da Igreja e ouvíamos o presidente Lee falar pelo poder do Espírito — penso que todos nós desejamos re-dedicar nossas vidas aos princípios de verdade e retidão pelos quais estes nobres líderes, os presidentes da Igreja nomeados pelo presidente Lee, têm vivido, labutado e morrido.

Seja este, pois, o nosso convênio — qualquer que tenha sido o passado — seja este o nosso convênio, de que andaremos impecáveis em todas as ordenanças do Senhor. Seja este o nosso convênio, de que guardaremos os mandamentos de Deus e seremos testemunhas vivas da veracidade e caráter divino desta gloriosa obra, que está destinada a varrer a terra como um dilúvio e que a cobrirá como as águas o mar.

Ó Deus, permite que eu e minha família, e todos os membros fiéis da casa de Israel, possamos andar em retitude e luz, e tendo desfrutado a fraternidade, parentesco e associação que não podem ser encontrados em nenhum lugar da terra fora da Igreja, possamos desfrutar aquele mesmo espírito, aquela mesma fraternidade em sua plenitude eterna, nas manifestações e reinos que estão além.

Tudo isto eu digo com humildade e reconhecimento, no espírito de testemunho e ação de graças, e no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Ser Um dos Pescadores



James E. Faust

Assistente dos Doze

Meus queridos irmãos e amigos: Tem sido uma sublime e tocante experiência participar do apoio ao presidente Lee e seus conselheiros como a nova Primeira Presidência da Igreja, e eu humildemente imploro que o mesmo espírito me sustenha nestes breves momentos, enquanto falo.

Desde a manhã de quinta-feira, quando o presidente Lee me informou de meu chamado, na mais comovente e tocante experiência de minha vida, têm-me advindo os mais solenes pensamentos que podem chegar à alma humana. Tenho-me perguntado uma centena de vezes: Por que eu? — pois está além de meu entendimento que eu devesse ser chamado a juntar-me a estes grandes irmãos das Autoridades Gerais, a quem tenho em tão grande estima.

Oro para que Deus tenha misericórdia de mim por causa das minhas fraquezas e imperfeições. Até onde alcança minha memória, sempre tive um testemunho pessoal da divindade de Jesus Cristo e de sua igreja, o

que tem sido fácil para mim crer e testificar. Sou levado a concluir que, se há um dentre as Autoridades Gerais que é o mais fraco e o menos qualificado, então eu posso aqui estar. Também, em virtude de haver servido missão no Brasil, eu sou o único que fala português.

Com todo meu coração, quero agradecer a Ruth Wright Faust por permitir-me compartilhar sua vida e dar-me a esperança de que poderemos estar na eternidade juntos. Ela é mais que uma esposa querida, porque se tornou parte de meu próprio ser. Com todo meu coração, quero que meus filhos saibam que não posso alcançar sucesso neste chamado, a menos que também o alcance como pai, e que sempre serão preeminentes em minha vida.

Pouca gente teve um pai melhor que o meu, e espero que possa sempre honrar o seu bom nome. Minha mãe viúva está entre vós no auditório de televisão, e estou certo de que está chorando. Muitas vezes em minha infância dei com ela de joelhos, orando por seus cinco filhos, e gostaria de dizer-lhe que este filho continua a necessitar de sua fé e orações.

Compreendo que a vida para mim e para os meus nunca mais será a mesma. Durante vinte e dois anos, e até quinta-feira passada de manhã, tenho sido advogado, e desde aí tenho tentado arrepender-me. Agora farei o possível para ser um dos pescadores, e ajudar esses irmãos a lançar e recolher as redes da vida eterna, e gostaria de dizer que, se alguém jamais se sentiu ofendido por qualquer coisa que eu tenha feito em minha vida eclesiástica, profissional ou política, eu humildemente rogo o seu perdão. Mencionei a um amigo, sa-

bedor deste chamado, que aqueles que me conhecem haveriam de dizer: "Certamente James Faust foi chamado pelo Senhor, porque nenhum outro o chamaria."

Quero que o presidente Lee saiba que o apoio, como também àquele a quem ele representa, com toda a minha fé, todo o meu coração e todo o meu ser. Sob suas mãos, fui ordenado bispo, e por ele fui chamado como presidente de estaca, e ele tem sido para mim, em toda a minha vida de adulto, um grande e amado mestre e exemplo de tudo o que é nobre e bom. O presidente Tanner tem sido como um pai para mim, sempre disponível, sempre prestativo, bondoso, e cheio de atenção, e sabe quanto amor e respeito sinto por ele.

O presidente Romney, como todos sabem, possui especiais qualidades de inspiração e sabedoria, e tem sido um amigo especial e um confidente, e meu respeito e honra por ele não conhecem limites. Gostaria também de mencionar a profunda influência que o presidente Henry D. Moyle e Hugh B. Brown têm tido em minha vida. Estes são, e têm sido, verdadeiramente grandes homens na terra.

Expresso meu apreço por toda a hoste de pessoas que tem abençoado minha vida, aqueles de quem aprendi, meus companheiros de missão, aqueles com quem servi em bispados, em sumos conselhos, presidências de estacas, e meus queridos amigos Representantes Regionais dos Doze.

Agora, como humilde seguidor do divino Mestre, presto testemunho da sua divindade como Salvador do mundo, e de sua igreja como está estabelecida nestes dias, atualmente encabeçada pelo presidente Harold B. Lee, em nome de Jesus Cristo. Amém.



O Velho Testamento Fala Hoje

W. Cleon Skousen

Durante séculos, alguns eruditos têm olhado para o Velho Testamento como uma escritura arcaica, pré-cristã (e portanto inferior). Mas com o descobrimento e a tradução dos Manuscritos do Mar Morto, um certo número de estudiosos modernos tem sido levado a crer que o Cristianismo, na realidade, pode ter-se originado durante o período do Velho Testamento.

Os manuscritos fazem referência a conceitos, doutrinas e práticas que tinham sido consideradas inexistentes antes do ministério de Cristo. Na realidade, como a história dos manuscritos tem demonstrado, surge para algumas autoridades a idéia de que Jesus, afinal de contas, não iniciou o Cristianismo. Ele simplesmente restaurou a rica cultura religiosa que Deus havia partilhado com a humanidade desde tempos primitivos, o que coloca uma perspectiva diferente no estudo do Velho Testamento.

Nada disso, entretanto, veio como novidade para os Santos dos Últimos Dias; eles já sabem que o Evangelho de Jesus Cristo foi ensinado a Adão. (Moisés 6:51-68) Sabem que Ihe foi dito tudo a respeito da obra do Salvador, da doutrina do arrependimento, da necessidade do batismo por imersão, e sobre o Espírito Santo. Mais ainda, a revelação moderna mostra que Adão foi ordenado ao santo Sacerdócio (D&C 84:16-17), recebeu a investidura "endowment" (Moisés 5:59) e foi instruído a registrar a história inteira do Evangelho em uma linguagem perfeita (Moisés 6:5-6).

Como resultado dessa tremenda dispensação de conhecimento divino, Adão foi capaz de ensinar a seus descendentes o completo Evangelho de Jesus Cristo. Enoche fez a mes-

ma coisa para seu povo, e o mesmo aconteceu com Noé, Abraão e Moisés. Na realidade, uma escritura moderna revela que os profetas do Velho Testamento testemunharam de Cristo. (Jacó 7:11)

Precisamente isso é que Eusébio disse que havia acontecido. Eusébio, que viveu aproximadamente de 260 a 340 DC, foi o primeiro grande historiador eclesiástico cristão, e chamava ao Cristianismo a mais antiga religião do mundo:

"...nossa vida e nossa conduta, juntamente com nossas doutrinas religiosas, não foram inventadas ultimamente por nós, mas, desde a primeira criação do homem, por assim dizer, tem sido estabelecida pelo entendimento natural de homens antigos divinamente favorecidos..."

O que então, nos impediria de confessar que nós, que somos de Cristo, praticamos o mesmo modo de vida, e temos a mesma religião daqueles homens de antigamente, divinamente favorecidos? Donde se torna evidente que a religião perfeita, entregue a nós pelos ensinamentos de Cristo, não é nova nem estranha, mas, se é que se pode falar a verdade, é a primeira e verdadeira religião." (Eusébio, **History of the Church** 4:4,15)

A partir do momento em que o Velho Testamento começou a ser reconhecido como parte significativa da história do Evangelho, seu prestígio também começou a subir. Apesar disso, os eruditos não podem deixar de se espantarem de como pôde ficar perdida tanta coisa da história, especialmente as profecias e ensinamentos concernentes à missão e mensagem terrena de Jesus Cristo. Não nos espanta que tenha vindo como uma surpresa tão grande a aparente revelação dos manuscritos do Mar

Morto, de que havia um "Cristianismo" pré-cristão.

Certamente é importante lembrar quão terríveis as profecias concernentes à primeira vinda de Cristo deveriam ter parecido aos ouvidos dos antigos escribas judeus. Tais profecias diziam que o grande Messias viria entre os homens e seria morto por seu próprio povo. Tal possibilidade parece ter-se tornado tão completamente inadmissível às mentes dos veneráveis escribas, que viveram durante o período judaico de decadência nacional, que eles começaram a arrancar essas passagens das Escrituras. Entretanto, pelo menos um profeta, Néfi, soube antecipadamente que isso iria acontecer. (1 Né. 13:28-29)

Felizmente, eles deixaram passar o grande capítulo messiânico de Isaías (capítulo 53). Contudo, quase todo o restante a respeito da primeira vinda de Cristo foi posto de lado. Em certos casos, livros inteiros foram suprimidos, inclusive os inestimáveis textos messiânicos de Zenos, Zenoque e Neum. (1 Né. 19:10)

A restauração do Evangelho, entretanto, alterou tudo isso. Segmentos inteiros da história e doutrina do Velho Testamento emergiram numa vasta efusão de revelações no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e a Versão Inspirada da Bíblia.

Estas notáveis Escrituras fornecem contribuições que, de longe, excedem o valor das de qualquer outra origem. Elas não somente estabelecem, com dramática certeza, a antigüidade do Evangelho de Jesus Cristo, como tornam claro que o Velho Testamento inteiro era, originariamente, uma história da repetida ascensão e queda do Cristianismo em tempos antigos.

Revelam também que o Senhor pre-

tendia que o Velho Testamento fosse de grande valor para o homem moderno. O texto inteiro é aplicável aos problemas de nossos tempos, com exceção de pequenas partes que cuidam da lei de mandamentos carnavais, que foi cumprida e tornada absoleta pela missão terrena do Salvador.

Um dos aspectos mais intrigantes da pesquisa do Velho Testamento, é a descoberta do quanto os antigos servos de Deus sabiam a respeito de nossos dias.

Nenhum deles registrou mais pormenores concernentes aos últimos tempos que Isaías. Os santos dos últimos dias bem reconhecem que ele sabia a respeito da América, dos índios americanos e do aparecimento do Livro de Mórmon. Ele conheceu Joseph Smith 2.500 anos antes de ter nascido. Sabia que palavras seriam ditas na Primeira Visão no bosque sagrado de Palmyra, Nova Iorque.

Isaías tinha conhecimento do papel que Martin Harris deveria desempenhar nos primeiros dias da Igreja. Estava também familiarizado com a participação de um certo homem "douto", que se verificou ser o professor Charles Anthon, um dos mais eminentes estudiosos clássicos dos meados do século dezenove, na América. Isaías sabia o que o professor Anthon haveria de dizer quando Martin Harris lhe falasse acerca das placas do Livro de Mórmon. (Isa. 29)

Sabe-se agora que José, que fora vendido para o Egito, teve muitas revelações relativas aos tempos modernos, semelhantes àsquelas de Isaías. Ele sabia que Joseph Smith seria descendente seu, que seu nome seria José, e que o nome de seu pai também seria José. Não desconhecia que o moderno José iria lançar a grande e última coligação de

Israel, traria à luz o Livro de Mórmon, uni-lo-ia à Bíblia, fazendo de ambos um só corpo de Escrituras. Tinha conhecimento de que o jovem profeta iniciaria sua obra em desalentadora fraqueza, mas que eventualmente se tornaria um magnífico e poderoso líder, semelhante a Moisés. (2 Né. 3:7, 11-21)

Tais escritos do antigo patriarca José impressionaram tanto a Moisés, nascido mais tarde, que este os incluiu no quinquagésimo capítulo de Gênesis. Tragicamente, algum escriba antigo os tirou fora presunçosamente, e tiveram que ser restaurados de novo em nossos dias. (Ver Versão Inspirada da Bíblia, Gên. 50; e 2 Né. 3:5-24)

A despeito das alterações do Gênesis, entretanto, os judeus ortodoxos retiveram uma rica tradição a respeito de um descendente de José nos últimos dias, que viria para preparar o caminho ao grande Messias. Referências a esse José moderno, ao qual os judeus chamam de "messias ben José", podem ser encontradas no Talmude, no Midrash, e no Targum judaico.

Essas tradições dizem que o servo de Deus dos últimos dias seria descendente de José, através de Efraim, que sua missão começaria aproximadamente ao mesmo tempo em que Elias haveria de retornar (Mal. 4:5-6) e que, finalmente, seria morto.

Tudo isso é sumariado com citação das fontes, em um livro escrito pelo falecido Dr. Joseph Klausner, da Universidade Hebraica de Jerusalém. O livro do Dr. Klausner, **A Idéia Messiânica em Israel** (Nova Iorque: The Macmillan Co., 1955), devota o capítulo nono da parte 3, inteiro ao debate da tradição do "messias ben José". Entretanto, sempre intrigou ao Dr. Klausner que essa tradição

pudesse estar tão amplamente estabelecida no saber judaico, embora não houvesse qualquer referência a ela nas escrituras israelitas.

Houvesse o Dr. Klausner vivido um pouco mais e poderia ter-se encontrado com alguns eruditos mórmons que estão fazendo pesquisa escriturística na Terra Santa. Estes poderiam ter-lhe explicado esse mistério, partilhando com ele as boas novas de que essa grande expectativa judaica já se cumpriu. O "messias ben José" já veio, da mesma forma que Elias.

A vinda de Joseph e de Elias nos últimos tempos destinava-se a proclamar o alvorecer de uma importante era nova para a tribo de Judá, e é interessante observar que os judeus têm ido avante, cumprindo as profecias, mesmo sem saber que os dois precursores que estavam esperando já vieram.

Os profetas do Velho Testamento disseram que, nos últimos dias, os judeus começariam a voltar à sua terra ancestral. (Isa. 11:12; 61:4, Jer. 3:18; 12:14-15; 30:3) Predisseram que o solo seria transformado da esterilidade absoluta, a uma terra de beleza, abundância e fertilidade. (Isa. 35:1; 41:19-20; 55:13)

Existe uma profecia no Velho Testamento de que um novo templo será edificado em Jerusalém, de acordo com a planta descrita no livro de Ezequiel. (Eze. 20:40-43) Os judeus modernos também terão que tirar de seu meio os filhos de Levi (identificados como **cohens** desde os tempos antigos) e fazê-los oferecer o antigo sacrifício como uma "oferta em retidão" que será aceitável a Deus. (Eze. 43:18-27; 44:9-27; Mal. 3:3)

As Escrituras advertem que essa obra é tão importante, que qualquer judeu ou gentio que lutar contra Sião

e tentar frustrar os propósitos de Deus, será destruído. (2 Né. 10:16) É propósito de Deus ter judeus justos, árabes justos, e gentios justos, e todos os demais que derem ouvidos à sua voz, trabalhando juntos para a paz e prosperidade universal, preparatória para o estabelecimento do milênio.

Antes do milênio, porém, uma terrível experiência espera os judeus, à qual os profetas chamaram de Armagedon. Será uma época de grande sofrimento, ao qual Isaías chama de "fezes do cálice da vacilação". (Isa. 51:17) Uma vasta coalizão de nações gentias tentará vencer os judeus. Um capítulo inteiro de Ezequiel é devotado ao cerco (Eze. 38), e noutro lugar nos é dito que durará três anos e meio.

Nenhum líder judaico saberá como salvar seu povo desse transe, mas o Senhor levantará dois poderosos profetas que usarão os poderes do Sacerdócio para deter as hostes dos gentios. Apesar disso, os gentios eventualmente invadirão a terra e matarão esses dois profetas. (Apo. 11:2-7) Metade de Jerusalém será pilhada. Os corpos dos dois profetas permanecerão nas ruas durante três dias e meio, e então serão elevados aos céus para encontrar o Messias, quando se manifestar em benefício de seu povo.

As Escrituras dizem que o Salvador aparecerá no Monte das Oliveiras, e que aquele monte a leste de Jerusalém será rachado em dois, abrindo, assim, uma passagem através da qual os sobreviventes da cidade poderão fugir para a segurança. (Zac. 14:2-5; Apo. 14:1) Ao mesmo tempo, os exércitos dos gentios serão destruídos pelo poder de Deus, e somente uma sexta parte será deixada. (Eze. 39:1-8)

Os judeus aí se ajuntarão ao redor de seu Messias no mais devotado culto, mas ficarão intrigados com os ferimentos em suas mãos. Gradualmente, ir-se-ão apercebendo de que esse não é outro senão Jesus de Nazaré, e o povo se entregará a grandes lamentações, porque seus pais falharam em reconhecê-lo, quando veio à terra, e o crucificaram.

Daquele momento em diante, tanto os judeus quanto os cristãos adorarão o mesmo Messias. As nações pagãs dirão aos judeus: "Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco." (Zac. 8:22-23)

O Velho Testamento é um livro emocionante. Temos exemplificado aqui apenas uns poucos de seus tesouros; há outros assuntos profundos que se relacionam com os tempos modernos e que têm sido explorados recentemente, e que são igualmente estimulantes.

Um deles é o relato de um tipo especial de civilização potencialmente capaz de eliminar o crime, a escravidão, prisões, guerras, pobreza, injustiça, intemperança, e imoralidade. As leis e princípios para tal civilização foram revelados por Deus e realmente demonstrados em certa época durante o período do Velho Testamento.

Deus também revelou um modelo para a diretriz ideal do Sacerdócio, que oferece o modo mais eficiente e econômico para o governo de grandes populações, sem o sacrifício do controle local e da iniciativa particular.

Difícilmente se encontrará qualquer problema de relações sociais da atualidade, que não tenha sido tratado no Velho Testamento. Por isso é que o chamamos um livro moderno, destinado ao homem moderno. Ele nos fala dos dias que correm.



Um Instrumento Nas Mãos de Deus

Presidente Rex D. Pinegar

Lembro-me, enquanto vos encaro hoje, de uma escritura que me foi enviada numa carta, por um dos missionários da Missão Norte Carolina-Virgínia. Ela expressa os sentimentos de meu coração, e foi tirada de Alma, capítulo 29, versículos 9 e 10, onde encontramos:

"Sei o que o Senhor me ordenou e nisso me glorifico. Não me glorifico de mim mesmo, mas me glorifico daquilo que o Senhor me ordenou; e a minha glória é que talvez possa ser um instrumento nas mãos do Senhor para fazer com que alguma alma se arrependa; e esta é a minha alegria.

E eis que, quando vejo muitos de meus irmãos verdadeiramente penitentes, vindo ao Senhor, seu Deus, minha alma se enche de alegria; lembro-me então, do que o Senhor fez por mim, pois que ouviu a minha oração; sim, então recordo seu misericordioso braço que se estendeu até mim."

Que sempre nos recordemos daquele braço, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Joseph Fielding Smith

Um Estudante do Evangelho

Leon R. Hartshorn

Nunca há de chegar o tempo em que o Senhor não possa achar alguém a que possa dar crédito, no qual deposite confiança, e que seja qualificado para levantar-se e representá-lo entre o povo. Este é o meu testemunho, e eu me regozijo em sua veracidade.”

O mesmo que disse estas palavras alguns anos atrás, tornou-se o homem autorizado a representar Deus entre o povo.

Jamais alguém havia chegado à presidência da Igreja preparado por mais anos de dedicado serviço, que o amado profeta Joseph Fielding Smith. Levando o mesmo nome do pai, presidente Joseph F. Smith, que presidira a Igreja de 1901 a 1918, era ele também neto de Hyrum Smith, o inabalável e leal irmão do Profeta Joseph.

O grande alcance da experiência desse líder está simplesmente além da compreensão da maioria de nós.

Foi chamado para preencher uma vaga no Conselho dos Doze em 1910, com a idade de trinta e três anos, e por mais de sessenta anos, serviu fielmente como apóstolo do Senhor Jesus Cristo. Teve a pesada responsabilidade de ser presidente do Conselho dos Doze por dezenove anos, e durante cinco foi conselheiro na Primeira Presidência.

Em adição à sua notável passagem como Autoridade Geral, seus serviços e contribuições em outros campos são quase inigualáveis na história da Igreja. Serviu como Historiador da Igreja por quarenta e nove anos, e tem de há muito sido reconhecido em toda a Igreja pelo excepcional conhecimento da sua história e doutrina. Em 1901, escreveu seu primeiro livro, *Asael Smith, de Topsfield*. Em 1970, seu último volume, *Buscai Diligentemente*, saiu do prelo. Nesse intervalo de tempo, escreveu um total de vinte e cinco obras, muitas das quais familiares aos estudantes do Evangelho. Entre



Joseph Fielding Smith como apóstolo.



Pai e filho, dois profetas de Deus.



Ele participou em inúmeras cerimônias de formatura.

essas, acham-se **Essentials in Church History**, 1922; **O Caminho da Perfeição**, 1931; **O Progresso do Homem**; 1936; **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, 1938; **O Homem: sua Origem e Destino**, 1954; três volumes intitulados **Doutrinas de Salvação**, 1954-56; e cinco volumes denominados **Respostas a Perguntas sobre o Evangelho**, 1957-66.

Nascido a 19 de julho de 1876, casou-se pela primeira vez com Louie Emyla Shurtliff, em abril de 1898, aos vinte e dois anos. Com apenas um ano de casado, foi ordenado setenta por seu pai, a 12 de maio de 1899, e partiu no dia seguinte em missão. Sem dúvida, um tal sacrifício pessoal para o presidente Smith na época, não foi mais fácil do que seria para qualquer de nós na atualidade. Entretanto, ele aceitou seu chamado, trabalhou na Conferência de Nottingham durante dois anos, e retornou ao lar, em junho de 1901.

Ao retornar, o presidente Smith aceitou

emprego no Escritório do Historiador da Igreja, ao qual acabou devotando grande parte de sua vida. Responsabilidades adicionais lhe advieram em 1907, quando foi designado secretário da Sociedade Genealógica.

Dois anos antes de tornar-se membro do Conselho dos Doze, o presidente Smith perdeu sua primeira esposa, Louie Emyla. A 2 de novembro de 1908, casou-se com Ethel Georgina Reynolds, que veio a falecer a 26 de agosto de 1937. Duas filhas haviam nascido da primeira esposa em seus quase dez anos de vida conjugal. A segunda esposa foi mãe de cinco filhos e quatro filhas, e foi sua companheira por vinte e nove anos.

O presidente Smith desposou então Jessie Evans, ex-contralto e solista do Coro do Tabernáculo de Lago Salgado, a 12 de abril de 1938. Artista nata, dotada de uma natureza viva e jovial, esteve ao lado do presidente por trinta e três anos, sustentando-lhe o ânimo e cuidando dele com uma de-

voção e amor realmente maravilhosos. Ela viveu para vê-lo tornar-se presidente da Igreja, e viajou largamente com ele em suas muitas designações na Igreja, partilhando não somente seu programa rigoroso como também a amorosa recepção dos santos de muitas terras. Quando veio a sucumbir a um ataque cardíaco, a 3 de agosto de 1971, milhões de pessoas compartilharam da amargura e a dor do presidente Smith. Ao ver a compaixão e cuidado demonstrados na época pelo presidente Harold B. Lee, o presidente Smith assegurou a seu conselheiro que o Senhor lhe daria forças para prosseguir em suas obrigações. "Eu já passei por isso antes, você sabe," disse ele.

Em virtude de sua intransigente defesa das leis e princípios de Deus, alguns julgaram que ele fosse um tanto austero. Entretanto, nada poderia estar mais longe de seu verdadeiro caráter. Os que privaram com ele sabem que era profundamente res-

peitador dos outros, e extraordinariamente generoso com sua simpatia, amor e perdão.

Uma afirmativa atribuída a mais de um dentre seus amigos, expressa-se nos seguintes termos: "Se tenho de ser julgado por algum de meus amigos," diziam, "que seja por Joseph Fielding Smith."

Em 1956, os membros do Conselho dos Doze publicaram uma homenagem a ele, dizendo entre outras coisas:

"...Gostaríamos apenas de que a Igreja toda pudesse sentir a brandura de sua alma, e sua grande preocupação com o bem-estar dos desafortunados e daqueles que sofrem. Ele ama todos os santos e nunca cessa de rogar pelos pecadores.

Com notável discernimento, parece ter somente duas medidas para chegar a decisões finais: Qual o desejo da Primeira Presidência? O que é melhor para o reino de Deus?

Um dos filhos do presidente oferece esta aguda observação quanto ao caráter do pai, e a fonte da grande força interior do presidente Smith:

"Quando crianças, freqüentemente ouvíamos nosso pai dizer: 'Se o povo do mundo pudesse entender ao menos as dores, tribulações, e pecados que o Senhor tomou sobre si mesmo para benefício nosso!' E sempre que fazia referência a isso, vinham-lhe lágrimas aos olhos.

Poucos anos atrás, enquanto estava sentado sozinho com meu pai em seu escritório, observei que estava em profunda meditação, e hesitei em quebrar o silêncio, mas finalmente ele falou: 'O meu filho, gostaria de que você tivesse podido estar comigo na quinta-feira passada, quando estive reunido com meus Irmãos no templo. Se você tivesse podido ouvi-los testificar de sua devoção para com o Senhor e Salvador Jesus Cristo!' Então, baixou a cabeça, e as lágrimas desceram-lhe pela face, caindo-lhe sobre o peito. Depois de vários segundos, sem mesmo levantar a cabeça, mas balançando-a suavemente, disse: Como eu amo a meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo!"



O presidente Smith sempre foi um homem de interesses amplamente diversificados.



A LIAHONA



Joseph Fielding Smith, quando menino (centro), com seus irmãos (d. para e.) Gorge Carlos e David A.



O presidente Smith, em diversas épocas de sua vida.

Sua devoção ao Senhor nasceu na juventude. O presidente Smith disse:

"Fui treinado, no regaço de minha mãe, a amar o profeta Joseph Smith e a meu Redentor. Não cheguei a conhecer minha avó Smith, e sempre o lamentei, porque ela foi uma das mulheres mais nobres que já existiram, mas conheci sua boa irmã, minha tia Mary Thompson. Quando criança, eu costumava visitá-la e sentar-me em seus joelhos, e ela me contava histórias acerca do profeta Joseph Smith, e quão grato sou por aquela experiência."

Bem cedo na vida decidiu ele ler as Escrituras. Segundo sua irmã Edith, ele já havia lido o Livro de Mórmon duas vezes ao atingir os dez anos de idade.

"Quando eu era garoto, novo demais para ter o Sacerdócio Aarônico, meu pai colocou em minhas mãos um exemplar do Livro de Mórmon, pedindo-me que o lesse. Recebi esse registro nefita com agradecimento e apliquei-me à tarefa que me tinha sido designada. Há certas passagens que ficaram estampadas em minha mente, e nunca mais as esqueci."

Mas paralelamente à sua natureza séria e estudiosa, havia um lado mais alegre na personalidade do presidente. Ele possuía um senso de humor sempre pronto e que aparecia com freqüência e espontaneidade.

Em certa ocasião, o presidente Smith retornava de uma conferência na Califórnia, com a sacola de lanche cheia de azeitonas

que apanhara. Encantado com o seu tesouro, e sempre ansioso por dividir, perguntou a um dos irmãos se já "havia provado uma azeitona acabada de apanhar." Sua vítima inocente não havia, de maneira que deu uma dentada decidida numa azeitona, o que logo se revelou como uma amarga experiência, e enquanto as feições do irmão se contraíam, o presidente Smith perguntava inocentemente: "Que aconteceu? Você pegou uma ruim? É melhor experimentar outra."

Provavelmente, a melhor descrição de uma pessoa vem daqueles que com ela viveram. Em 1932, sua esposa Ethel disse:

Pedem-me que fale a respeito do homem que conheço. Tenho sempre pensado que, quando ele tiver partido, as pessoas dirão: 'Muito bom homem, sincero, ortodoxo etc.' Estarão falando dele como o público o vê; mas o homem que eles terão em mente é muito diferente daquele com quem convivo. O que eu conheço é um marido e pai bondoso, cheio de amor, cuja maior ambição na vida é fazer feliz sua família, inteiramente esquecido de si próprio. É o homem que acalenta para dormir a criança amedrontada, que conta histórias aos pequeninos na cama, que nunca está cansado demais,

O élder Joseph Fielding Smith com os filhos, em 1940.



PONTOS RELEVANTES DA VIDA DE JOSEPH FIELDING SMITH (1876-1972)

Julho 19	idade	
1876	—	Nasce na Cidade do Lago Salgado, filho do sexto presidente da Igreja.
1896	20	Bênção patriarcal declara: "Será dever teu assentares-te em conselho com teus irmãos e presidir sobre o povo."
1897	21	Ordenado élder.
1898	22	Desposa Louie Emyle Shurtliff, que falece em 1908, deixando duas filhas.
1899-1902	22-24	Serve missão na Inglaterra.
1901	25	Torna-se secretário no Escritório do Historiador.
1908	32	Casa-se com Ethel Georgina Reynolds, que lhe dá cinco filhos e quatro filhas, e falece em 1937.
1910	33	Ordenado apóstolo por seu pai.
1921	44	Torna-se Historiador da Igreja.
1934	57	Torna-se presidente da Sociedade Genealógica.
1938	61	Desposa Jessie Evans, que falece em 1971.
1939	63	Viaja pela Europa; está na Alemanha, quando estoura a II Guerra Mundial; orienta a retirada de todos os missionários da Europa.
1945	68	Torna-se presidente do templo de Lago Salgado.
1951	74	Torna-se presidente do Conselho dos Doze.
1965	89	Torna-se conselheiro do presidente David O. McKay, na Primeira Presidência.
1970	93	Apoiado como presidente da Igreja.
1971	95	Celebra 95.º aniversário; preside sobre a primeira conferência geral de área da Igreja em Manchester, Inglaterra.
Julho 2		
1972	95	Falece.



ou demasiado ocupado para assentar-se tarde da noite ou para levantar-se bem cedo, a fim de ajudar os filhos mais velhos na solução dos desconcertantes problemas escolares. Quando surge a doença, o homem que conheço cuida amorosamente do doente e o atende. É pelo pai que chamam, sentindo que sua presença é uma panacéia para todos os males. São suas mãos que fazem curativo nos ferimentos, seus braços que dão coragem para suportar, sua voz que os

adverte gentilmente quando erram, até que se torne felicidade para eles fazer o que o torna feliz.

O homem que conheço é extremamente gentil, e se acha que foi injusto para com alguém, a distância nunca é demasiada para que ele vá, com palavras amorosas ou atos amáveis, apagar o mal. Ele acolhe alegremente os jovens em seu lar, e nunca está mais feliz do que quando discute com eles assuntos do dia — esportes ou o quer que seja que mais lhes interessa. Aprecia uma boa história, e está sempre pronto para distinguir o humor de uma situação, para rir e para que riam dele, sempre disposto a participar em qualquer atividade sadia.

O homem que conheço é altruísta, paciente, amável, ponderado, simpático, fazendo tudo a seu alcance a fim de tornar a vida uma suprema alegria para os seus

amados. Esse é o homem que eu conheço."

Estas vinhetas, portanto, dão alguma idéia da sua natureza mas é talvez em seu papel de estudioso que ele será lembrado por mais tempo. Numa conferência geral, disse:

"Por toda minha vida, tenho estudado e ponderado os princípios do Evangelho, buscando viver as leis do Senhor. Em resultado, adveio a meu coração um grande amor a ele e à sua obra, bem como a todos os que buscam levar avante seus propósitos na terra".

Todos nós precisamos tornar-nos mais estudiosos do Evangelho, lendo as Escrituras, lendo bons livros a respeito da Igreja. O presidente Smith estabeleceu um exemplo para nós, e disse-nos o que acontecerá se estudarmos e ponderarmos: "Em resultado, adveio a meu coração um grande amor a ele e à sua obra..."



O presidente Smith com o filho Lewis, morto durante a II Guerra Mundial.



O presidente Smith com seus dois conselheiros, presidente Tanner e Presidente Lee.

TRÊS PROMESSAS

L. Tom Perry

Assistente dos Doze

Gostaria apenas de fazer três promessas: A primeira de todas à minha esposa querida, a quem amo, apoio e mantenho. Se ela continuar a apoiar-me da maneira como vem fazendo nos últimos vinte e cinco anos, eu sei que não poderei fracassar em nenhuma designação.

Segunda, a meus três amados filhos, Barbara, Lee e Gay. Procurarei viver de modo que demonstre ser digno da inspiração do Senhor para ser um líder do Sacerdócio no lar.

E finalmente, ao presidente Lee, seus grandes conselheiros, e o Conselho dos Doze: eu os apoio e sustento. Permitam-me ajudá-los a carregar a grande carga que levam.

Esta é a Igreja de Jesus Cristo, como tem sido estabelecida nos últimos dias. Sou grato por este testemunho, pela força que me dá, e digo isto humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Servir ao Mestre

O. Leslie Stone

Assistente dos Doze

Meus queridos irmãos, não sei por que haveria de estar tremendo como agora, já que sei que estou entre amigos, e que ninguém me tem mais amor que estes irmãos que estão sentados diante de vós, e que eu também os amo. Praticamente todos eles já visitaram nossa casa, permaneceram conosco e deixaram suas bênçãos.

Quando o presidente Lee me chamou para presidente de estaca, cerca de dezesseis anos atrás, lembro-me de que, a caminho de casa, ele disse: "Presidente Stone, gostaria de que se preparasse agora para o dia de sua desobrigação." E eu lhe assegurei que estava pronto, a qualquer momento que os Irmãos desejassem desobrigar-me. Mas vós sabeis que desta vez, quando ele me chamou outro dia, não disse uma palavra a respeito disso. Mais tarde comentou que a designação era para toda a vida.

Sinto-me humilde e agradecido, e asseguro-vos e aos Irmãos do meu desejo de servir, de devotar meu tempo, energia e meios para a edificação do reino.

O Salvador certa vez, sabendo das muitas tentações que teríamos que defrontar nesta vida, disse o seguinte: "...buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33) Temos tentado viver por aquela regra em nossa família. Meus filhos, que foram ambos presidentes de missões, costumavam citar-me isto, quando eu lhes falava do futuro de suas vidas.

Agora, gostaria de que todos se recordassem do programa de élderes em perspectiva, e vou dizer por quê. Eu era um élder em perspectiva, quando conheci minha esposa em Blackfoot, Idaho; e depois que eu a havia cortejado por algum tempo, e decidido (e dado conhecimento a ela) de que era a garota dos meus sonhos, ela me fez saber em termos positivos, que eu tinha que "progredir". O casamento no templo era o único tipo de matrimônio que lhe interessava.

Depois de progredir, fui ordenado élder e recebi uma recomendação para o templo. Fomos selados para o tempo e a eternidade no templo do Lago Salgado, a 23 de abril de 1924. Sou muito grato por minha companheira eterna e por minha família, inclusive catorze netos. Ontem foi aniversário de minha esposa, no dia em que fui apoiado como uma das Autoridades Gerais.

Gostaria de testificar que a maior felicidade de nossa vida, tem sido viver o Evangelho, servindo ao Mestre e para ilustrar, tenho que contar-vos apenas uma curta história.

Poucos anos atrás, cerca de uns vinte e cinco, eu estava iniciando um novo negócio, e tendo dificuldade em mantê-lo com saldos positivos, e como não gosto de operar com saldos em vermelho, dirigi-me a meu Pai Celestial, de joelhos dobrados, e fiz um convênio de que, se me abençoasse com inspiração e diretrizes para fazer aquele negócio prosperar, eu o serviria e seria liberal com meu tempo e meios, para a edificação do reino.

O Senhor abençoou-nos abundantemente, e agora eu prometo ao presidente Lee, ao presidente Tanner e ao presidente Romney, e a todos estes Irmãos, que envidarei os melhores esforços para cumprir esta nova designação. Eu amo ao Senhor e desejo servi-lo.

No dia em que fui empossado como presidente de estaca, o presidente Lee citou esta Escritura, e como tem ela sempre estado presente em minha vida, gostaria de citá-la agora, porque é uma de minhas favoritas:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Pro. 3:5-6)

Oro para que sempre possa fazê-lo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Perguntas & Respostas

“Que posso fazer, a fim de preparar uma família muito talentosa e próspera para aceitar o Evangelho?”

Todo indivíduo tem necessidades básicas e desejos a satisfazer, para conservar um equilíbrio feliz na vida. Rico ou pobre, cada qual tem problemas não resolvidos, pressões, e uma afinidade para com Deus. Esses setores precisam ser satisfeitos, da mesma forma que nossas necessidades temporais de comida e roupa. Embora uma pessoa nos pareça feliz, próspera e talentosa, ainda não está completa sem o Evangelho. Os vazios em sua vida precisam ser preenchidos, se desejam ser feliz.

Como a maioria das pessoas conserva naturalmente seus pensamentos mais íntimos para si mesma, não podemos facilmente conhecer suas necessidades e desejos. Essas necessidades, entretanto, chegam mais perto da superfície, quando o indivíduo passa por uma experiência nova.

Após o casamento, o nascimento de um filho, mudança para uma nova comunidade, doença, ou perda de um ente querido, as pessoas parecem mais desejosas de aprender a respeito de nosso Pai Celestial.

Disse Deus: “No dia de sua paz eles trataram com leviandade os meus conselhos; mas, no dia de suas tribulações, me procuraram por necessidade.” (D&C 101:8)

Prepare-se, estudando as Escrituras e orando, pois, quando o momento estiver maduro para falar a respeito do Evangelho, você poderá oferecer as respostas certas. Você pode começar por ser um genuíno amigo e vizinho. Molhe o gramado do seu vizinho ou alimente seus animais de estimação, quando ele sair de férias. Quando fizer bolo, leve um pedaço ao vizinho. “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.” (D&C 64:33) A principal coisa a lembrar é que, tudo o que se fizer, que o seja, com humildade e sinceramente. Vicente de Paulo disse: “Precisamos amar tremendamente os pobres, ou eles nos odiarão por lhes darmos pão.”

Na realidade, quem converte as pessoas ao Evangelho é o Espírito Santo. Nós somos meramente os instrumentos que Deus usa, para ajudar a promover a imortalidade e a vida eterna do homem. Deveríamos viver de tal forma, que pudéssemos ser inspirados a dizer o que Deus gostaria de que fosse dito, na hora que lhe aprouvesse. Qualquer pessoa trazida para a Igreja sem o testemunho do Espírito, cai na categoria do homem que constrói sua casa sobre a areia. Deus tem dado a todos os membros da Igreja dons espirituais que devem ser cultivados e que os ajudarão a tornarem-se exemplos vivos do Evangelho, permitindo-lhes falar com o poder do Espírito para convencer os homens. Individualmente, deveríamos lembrar-nos de nossos vizinhos em oração. Deveríamos apegar-nos aos princípios do Evangelho tão intimamente quanto possível, de maneira que possamos ser exemplos, e inspirados a dizer as coisas certas.

“E onde vos receberem, aí estarei também, pois irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos sustentar.” (D&C 84:88; também D&C 49:27) Deus já tem ido adiante, e está preparando oportunidades para que exerçamos os dons do espírito. “E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos.” (D&C 59:21) Deus importa-se com os seus vizinhos e amigos, e está ansioso por testemunhar a eles da divindade do Evangelho restaurado. Deus também conhece os mais íntimos pensamentos e desejos de cada indivíduo, e quando vocês tiverem-se preparado e desenvolvido a amizade, a ocasião chegará, para que falem a seus amigos e vizinhos. Se vocês estiverem inspirados, tocarão as sagradas, ansiosas e insatisfeitas necessidades da alma, que só o Evangelho, por intermédio do Espírito, pode satisfazer.

Muitos dos missionários em perspectiva fracassam diante de tal oportunidade, em virtude da lógica ou do raciocínio. Temem dizer algo que ofenda ou destrua a amizade. O Senhor nos tem precavido a esse respeito: “Mas com alguns não estou satisfeito, pois não abrem a sua boca, mas, por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei. Ai dos tais, pois contra eles está acesa a minha ira.” (D&C 60:2) Raramente inspiraremos alguém com a conversação diária despreocupada. Precisamos de aprender a falar quando inspirados, e a dizer aquelas coisas que estão gravadas em nossa mente pelo Espírito Santo. Mesmo quando possam parecer duras ou impróprias em certos momentos, essas são as coisas que tocarão os puros de coração.

Há muitos panfletos e livros que os ajudarão a atingir seus amigos. Seria bom ter alguns à disposição em suas casas, para que os pudessem dar, quando a oportunidade surgisse. Se estivermos adequadamente preparados, cada um de nós poderá ter diversas e ricas experiências espirituais, ao testemunhar a transformação e alegria que se manifestam nos corações daqueles que conhecem e aceitam o Evangelho.

HUMOR MÓRMON

Durante um programa excepcionalmente longo, minha filha de dois anos de idade, tornou-se desassossegada. Disse-lhe que, se não se acomodasse, seria levada para fora e apanharia. Dez minutos mais tarde, ela cochilou ao meu ouvido: "Mamãe, leve-me para fora para me bater." — Bonnie Schwab, Cidade do Lago Salgado, Utah.

Uma professora da Escola Dominical deu à sua classe uma aula a respeito do pecado, da oração e do pedido de perdão. Ao terminar, perguntou a uma garotinha: "Que é que devemos fazer, antes de pedir ao Senhor que nos perdoe " ao que a criança respondeu confiantemente: "Pecar"



Numa noite de talentos em uma reunião familiar, certo pai foi levado ao limite da irritação por seu filho de oito anos, que arranhava o violino. O cachorro da família uivava angustiosamente durante todo o tempo. Depois de alguns minutos dessa tortura, o pai atormentado perguntou: "Filho, será que você não poderia tocar algo que o cachorro não conheça?"

Um zeloso élder da Missão Alemanha Sul estava ansioso por difundir a mensagem do Evangelho, de maneira que, ao enviar um filme para revelação, escreveu a pergunta de ouro do lado de fora: "Que sabe a respeito dos Mórmons?" Quando voltaram as fotografias já reveladas, havia um bilhete que dizia: "Quanto à sua pergunta referente à Igreja Mórmon, sugerimos que escreva para a sua sede na Cidade do Lago Salgado, em Utah." — Debra Gunther, Provo, Utah.

Irlandês: "Não acredite em tudo o que lê na imprensa a respeito dos distúrbios em Belfast. Eu tenho um emprego normal lá e uma vida emocionante."

Inglês: "Que é que você faz?"

Irlandês: "Eu sou metralhador de cauda de uma perua de entrega de pão."

Numa reunião sacramental, especialmente longa, uma criança de quatro anos de idade levantou-se e, em voz suficientemente alta para ser ouvida por todos na capela, inclusive o incansável terceiro orador, disse: "Mãe, ainda é domingo?" — Mrs. G. S. Brewer, Ogden, Utah.

Escritor: "Até que enfim, escrevi algo que será aceito por qualquer revista."

Amigo: "Que poderia ser?"

Escritor: "Um cheque para uma assinatura anual."



A pequena Cindy ficou muito abalada, quando o nosso gato Francis pegou um passarinho e o comeu. "Tia Ruth", perguntou ela finalmente, "quando o gato come um passarinho, o passarinho vai diretamente para o céu, ou tem que esperar, até que o gato morra?" — Ruth W. Andrews, Valley Center, Califórnia.

Dever: Algo para o que olhamos com desagrado, fazemos com relutância, e nos gabamos eternamente de haver feito. — Joe Smyly, Northridge, Califórnia.

Um professor da Escola Dominical anunciou que, no domingo seguinte, daria uma aula especial, e que durante a semana todos na classe deveriam ler o décimo sétimo capítulo de Marcos. No domingo seguinte, pediu que levantassem a mão os alunos que tivessem lido a designação. Quase todos levantaram as mãos. "Exatamente como eu imaginava," disse o professor. "A aula de hoje será a respeito da honestidade e não sobre Marcos. Existem somente dezesseis capítulos nesse Evangelho."

PERNAMBUCO: Festival de Oratória

Com a participação numerosa de jovens dos ramos de Recife, Boa Viagem, João Pessoa e Campina Grande, realizou-se o Festival de Oratória do Distrito de Pernambuco.

O programa constou de discursos proferidos por representantes de di-

versas classes da AMM e Cavalheiros e Ceifeiras. Os jurados tiveram grande dificuldade para apontar os melhores, já que as apresentações foram todas de boa qualidade. Aos vencedores foram entregues taças e medalhas, marcando a participação individual dos concorrentes.



A boa qualidade dos discursos dificultou a decisão dos jurados.



Uma jovem da classe das Meninas-Moças faz sua apresentação.

Estaca em Pôrto Alegre

Finalmente chegou aos santos do Rio Grande do Sul a ocasião tanto esperada por todos naquela região: foi organizada a Estaca de Pôrto Alegre.

Sob a presidência do Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze e a direção do Presidente Orson P. Arnold da Missão Brasil Sul, realizou-se no dia 13.2.73 a reunião na capela do Distrito de Pôrto Alegre, onde os nomes dos irmãos que foram chamados para liderar a nova estaca foram apresentados para apoio da congregação.

A liderança da estaca ficou assim constituída: Presidente: Miguel Sorrentino Netto; 1.º conselheiro: Wilmar G. Pacheco de Caldas; 2.º conselheiro: Armenio A. de Oliveira Seabra. Para Patriarca foi chamado o irmão Pedro Bortolotto.

O Sumo-Conselho da Estaca de Pôrto Alegre foi constituído pelos seguintes irmãos: Dorival B. Kunz; Sérgio Nascimento; Adão A. Vieira; Ivo da Silva; Aroldo de Jesus Pinto; Walquir V. Ermida; Dirceu A. Portes;



A presidência da Estaca de Pôrto Alegre.



Élder Petersen e esposa, acompanhados da esposa do Presidente Arnold.

José Pereira dos Santos Filho; Aristeu Klegues; Joaquim da Costa e Silva.

Compõe a nova estaca as seguintes unidades:

Ala I, Bispo Rafael Danton Teixeira da Cunha.

Ala II, Bispo Nelson Delvaux.

Ala III, Bispo Enno Romildo Leal.

Ala IV, Bispo Walter P. Gerdt Kittler.

Ala V, Bispo Adão Luiz Sefrin.

Ala de Canoas, Bispo Enio Alves Cannavó.

Ala São Leopoldo, Bispo Almir Severo Dutra.

Ramo 6 de Pôrto Alegre, Presidente Otavio Nunes de Borba.

O Presidente Miguel Sorrentino Netto, de 38 anos de idade, nasceu em São Paulo, é casado com Clarice D'Ambrosio Sorrentino e o casal tem dois filhos, Miguel de 12 anos e Ana Paula de 8 anos. O Presidente Sorrentino tem ocupado sempre cargos de liderança, sendo anteriormente presidente do Distrito de Pôrto Alegre. Na vida profissional o irmão Sorrentino é Gerente de Vendas.

Aspecto da congregação minutos antes da reunião.



A capela de Pôrto Alegre.



1.^a ATIVIDADE NACIONAL DO SEMINÁRIO



O Presidente Christensen e esposa.



A equipe vencedora: E.S.P.

Realizou-se dia 6 de março passado, a 1.^a Atividade Nacional do Seminário, que contou com a presença alegre e disposta de jovens vindos dos mais diversos pontos do território nacional.

Por volta das 10 horas da manhã iniciou-se a recepção das embaixadas na Capela de Pinheiros, pouco a pouco os seminaristas se entrosavam e ao início da reunião de testemunhos, havia cerca de 500 jovens provindos de São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Sorocaba, Campinas, Santos, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Recife.

Durante a reunião matinal um jovem de cada embaixada foi escolhido para prestar testemunho em nome de seus colegas. Também na mesma reunião foram apresentados os nomes dos novos líderes do Seminário no Brasil.

A parte da tarde, após o almoço

servido a todos os presentes, com a preciosa colaboração da Sociedade de Socorro da Ala III da Estaca São Paulo, realizou-se a esperada competição final, para apontar os melhores no conhecimento do Livro de Mórmon e nas buscas de escrituras em todo o país.

À noite, durante o baile de encerramento foram anunciados os ganhadores, que segundo a palavra do Presidente Christensen foram identificados por uma margem de apenas um ponto nas buscas e de dois pontos na copa, sobre os que se colocaram em 2.^o lugar:

Campeão Nacional de Busca: São Paulo.

Vice-Campeão Nacional de Busca: São Paulo Leste e Curitiba.

Campeão Nacional de Copa: São Paulo.

Vice-Campeão Nacional de Copa: Porto Alegre e Rio de Janeiro.

EDIFICADORES DO REINO



Os missionários-construtores não se desanimam com o trabalho e a aparente confusão de ferros e materiais de construção.



Quem vê o início de uma construção não imagina que ali uma bela Capela surgirá.

Um dos aspectos que tornam os mórmons, um povo peculiar é a beleza de suas Capelas. Nada é mais agradável do que estar em um lugar tão belo, para ali adorar ao Pai e aprender mais sobre seu Evangelho.

Mas poucos são os que se lembram dos trabalhadores anônimos que deixaram seus afazeres, lares e estudos para dedicar 2 anos de suas vidas ao trabalho de construção das Capelas. A edificação do Reino de Deus aqui na terra depende muito deles e os que se entregam a este serviço sabem e sentem o que o Rei Benjamim quis dizer:

“E eu mesmo trabalhei com minhas próprias mãos...

...não é meu desejo vangloriar-me... e se eu, a quem chamais rei, trabalho para

vos servir, não deveis também vós trabalhar para vos servir uns aos outros?

...quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus...” (Mosiah 2:14-18)

Atualmente 13 missionários construtores estão em atividade no Brasil, trabalhando nas construções das Capelas de São Leopoldo — RS, Apucarana — PR, Cascadura — GB, Novo Hamburgo — RJ, Jardim Botânico — GB, Pedreira — SP, Niterói — RJ.

Em breve, com as novas Capelas a serem iniciadas serão necessário mais 27 construtores, pois já estão aprovadas as construções das Capelas de Jundiaí — SP, Belo Horizonte — MG, Vila Maria — SP, Florianópolis — SC, São Borja — RS, Lapa — SP, João Pessoa — PB e Meier — GB.

